

VICTORIANO



Anno VIII
Num. 291

A PILHERIA

Recife
23-4-927



A "Mimoça"

SÃO para ella todos os mimos; ella bem o merece porque é meiga, bôa, carinhosa. Demais, desde pequenina teve muito delicada saúde o que fazia os paes redobrem de carinhos.

Que dôres de ouvido, Mãe Santissima e que dôres de dentes sofreu a probresinha!

Agora tudo isso felizmente acabou. Uma dôse de

CAFIASPIRINA

fal-a em cinco minutos, completamente bôa e restitue-lhe aos labios o sorriso angelico e aos olhos a expressão de alegria.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS

** também sem rival contra dôres de cabeça, neuralgias, reumatismo. Restitue a circulação e restaura as forças.*



Não aceite comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.

COMMENTARIOS

NOIVADO DA MORTE

O crime do Feitosa, em que o destino amortiou uma noiva, enfeitando-a de rosas no ataúde, crivando de setas dolorosas, ao mesmo tempo, o coração do noivo, impressionou vivamente a alma da cidade.

Os jornaes se fatigaram de bordar commentarios em torno desse acontecimento lamentavel e lutuoso, em que a via-dolorosa de Hormezinda, tão moça e tão infeliz, foi posta em relevo, não se encontrando, entretanto, nos celleiros da piedade humana, uma palavra de misericórdia, para esse desventurado Ely, que teve o seu Canto de Cysne, nesse noivado de sepulchro... Nos crimes ha sempre dois grandes desgraçados: a vítima e o criminoso.

Não o defendemos. Ely, ferindo de frente as nossas leis penaes e a nossa velha moral, commetteu o grande crime de deshonrar sua noiva. E quando verificou os effeitos de seu crime, quando percebeu que uma creatura, em formação palpitava nas entranhas de Hormezinda, Ely, imbuido de um falso racionio, para furtar a mulher amada do riso da sociedade, resolveu, então, commetter um crime, maior, o de matar, provocando o aborto, o fruto innocente, que se gerava no ventre de sua noiva.

Era o segundo crime. Condemnamo-lo duas vezes. Não podemos, entretanto, condemnar-lo, pela morte horrivel de Hormezinda. Faltou-lhe a intenção criminosa, o *apimus delinquente*.

Lançando mão de substancias medicamentosas, pro-



vocadoras de aborto, Ely, diga-se a verdade, não pensara, absolutamente que, dessa medida extrema, dictada pela ignorancia e pela tyrannia social, resultasse a morte d'aquella formosa creatura, que era a escolhida de seu amor.

Nunca. E nem se diga, mesmo de passagem, que Ely é responsavel por um homicidio culposo. Os crimes culposos têm uma trama muito differente, *ex-vi legis*, desse acontecimento delictuoso que fez tremer a alma contemplativa do Feitosa...

Traçando esses commentarios, quando todo o escandalo já se vae adelgaçando com o correr dos dias, temos, apenas, uma finalidade social, em mostrando como é tyranna e implacavel a sociedade — sociedade egoistica e criminosa — para com aquelles que resvalam do caminho claro da vida como esse infeliz Ely, em cuja vida desabrochavam, de uma só vez, todas as desgraças.

Para Hormezinda tudo. Todas as lamentações, todas as palavras da piedade humana. E ella, creatura ferida rudemente pelo destino, bem as mereceu.

E para Ely, o companheiro, victima daquella mesma sorte dolorosa, nem uma palavra de commiseração.

Somos de parecer que a sociedade deve condemnar o noivo da tragedia do Feito-

sa, pelos dois crimes commettidos, mas, pensamos que essa mesma sociedade deve ajuda-lo a soffrer, nesse transe amargurado do viver.

Confortemos, de algum modo, os grandes desgraçados...



A MIRAGEM DE UM SABIO

Um dia Octavio de Freitas sonhou com uma Faculdade de Medicina em Pernambuco.

Era um sonho. Um lindo sonho de grandesa.

E diante da narrativa do mestre, sorriram os pessimistas.

E elle, á maneira dos valentes guerreiros da vontade, começou a batalha incruenta, sacrificando a saude, pondo parte de seus haveres na lucta formidavel, com a esperanza magnifica de vencer.

E quando a idéa luminosa ia em melo, lampejando como certas estrellas, vieram os auxilios desejados.

Foi o Estado. Foram os companheiros generosos, que se alistaram depois, fascina dos pela gloria da jornada.

E o sabio venceu. E fundou-se, ha alguns annos, n'um velho casarão, a Faculdade de Medicina.

E agora, n'um predio luvoso, no Derby, essa mesma Faculdade, é um attestado vivo da tenacidade do eminente cientista.

Octavio de Freitas é a alma illuminada d'aquella Faculdade.

A mocidade deve idolatrar-lo.

E aqui deixamos, perpetuamente, as nossas palavras de louvor ao sabio.

O CONDEMNADO

Desgraçada ironia do destino! A suprema força, o colossal elemento dynamico da natureza desperta o mundo agitando a vida num borbulhar titanico de specimens variados, sob a concha de turqueza do céu longínquo.

Phenómenos tilluricos des-aggregam átomos. Arruído de voluções casam-se com o marulhar das vagas cavando rochedos. Ruflar de azas cortando o espaço em semi-circulos graciosos desfere madrigaes alacres em volta dos ninhos...

Vê-se em tudo a manifestação flagrante da vida. E enquanto essa força univrsal faz activar as molleculas vivas o homem permanece estatico, absorto, contemplativo, tentando, debalde, desvendiar o mysterio da criação.

E é essa mesma sciencia

que progride!...

Como um plagio á harmonia existente entre as forças do universo, o homem procurou organizar leis que deveriam reger a commhão de interesse entre as sociedades. O sentimento de justiça nasceu no seio dessas mesmas sociedades, co-uma resultante directa, tentando estabelecer o equilibrio social. Por isso alguém disse que o homem é um animal social por excellencia.

Fatal mentira!

Solon disse que as leis são como as teias de aranhas; si se é pequeno e fraco cae-se dentro dellas; se si é maior ou mais forte rompe-se teias e foge-se.

Pura verdade!

Limpido e puro o crepusculo vinha despontando. Um

gorro de luz penetrando por entre o gradil de ferro da janella alta, desenhava minuscuro quadrilatero. Uma cara macilenta e contrafeita, de faces tuberculizadas e orbitas profundamente cavadas, onde dois olhos se remexiam com lentidão, fitava tristemente o ambiente tetrico da cella. Era um condemnado. Quem o visse naquella attitude de contricção e soffrimento, naquella dôr horrível de presoneiro sem esperanças, sentiria a alma jelada de commiseracão. A justiça dos homens para quem elle era considerado um vil bandido excluíra-o da sociedade. Tolhera-lhe o meio de locomoção que Deus lhe dera. O jury, essa magnifica criação do espirito democratico e patriotico do povo inglez, um dos melhores meios de defeza que possui a collectividade, pois

Sêdas e tecidos finos

A Sympathia

OFFERECE O MELHOR SORTIMENTO PELOS MELHORES PREÇOS.

Rua do Livramento, 80

PHONE, 634

A ÚLTIMA CAÇADA

é por meio delle a sociedade se saneia, que se eliminam os elementos nocivos que a corrompem e esmagam, roubara-lhe, num veredictum inepto, infame, absurdo e deshumano, a liberdade, como sôem acontecer nas liberações dessa sublime instituição, toda vez que a vítima do tribunal popular não é detentora de elemento monetario ou posição politica capaz de fazer parar a roda da justiça. Do monstruoso crime que os homens da lei lhe imputara nem siquer uma só prova havia. Apenas conjecturas pairavam sobre o facto delictuoso. Mas elle era pobre e fôra visto do local onde o crime se consumara. E alli estava elle, cãrpindo o retustrello da dôr, desolado, só com a sua desdita, cheio de nojo pelos homens, esperando, não uma absolvição, porque essa, por duas vezes, o tribunal lh'a negára, mas o momento de beijar as faces sacrosantas de sua velha mãe, para quem elle não era considerado um vil bandido e de quem nunca elle se quiz afastar...

PAIVA

A MINHA última caçada!

Ah, sim! Com muito prazer, "seu" dotô... Mais vomicé também qué caçá?! Pra qué, gente?! In todo o caso num ai duvida: a sinhá Angerca, minha muié, vai fazê um cafezinho e, inquanto nós conversa, u'a talegada di vez in quando é bão p'ra refrescá as memóra. S'Angerca!...

Quem assim falava era Gregório, famoso caçador de veados, profundo conhecedor dos segredos da matta de Santa Maria com todo o seu cipoal, suas sombras interminaveis, seus morros cobertos de vegetação, bibocas profundas, barrancos e despenhadeiris, onde a morte parecia *espreitar a todo o momento o caçador abatido, ou o transviado passageiro, desrorteadado no labyrinto das picadas inviáveis que se encontram, cortam-se e recortam-se no seio da matta.*

— Um cafésinho p'ro dotô, sinhá Anja!

Dr. João era o novo medico que, residindo na cidade de Campos, era obrigado a andar a cavallo de vez em quando por aquella região e sentiu-se um dia attrahido pela fama do inclito caçador. As narrativas de suas façanhas cyneticas eram objecto de muitos commentarios, motivos de muitas anedoctas e cantigas. Por isso o dr. João não se ponde conter, queria conhecer pessoalmente o homem curioso, o heroe de tanta aventura extravagante e audaciosa. Como seria delicioso vê-lo e ouvi-lo no auge do enthusias-

mo, contar as suas terriveis arremettidas no pavor das noites tenebrosas, attendendo a um latido de Tigre, o seu cão de caça, esgneirando-se sob os galhos espinhosos e humidos, saltando agilmente sobre um buraco, livrando-se de um tronco e cortando com um grande facção os cipós que lhe obstassem a carreira!... Por isso o dr. João decidiu-se a ouvi-lo. Ao menos seria um momento de interessante palestra. Ora, não ha por esse mundo de Deus quem tenha pachorra de ler as "Historias das Mil e uma Noites" com seu cortejo de Ali-Baba e Aladdin insuportaveis.

O matuto meteu a mão no bolso fundo da calça, puchou um grande pedaço de fumo torcido e um canivete. Picou o fumo em pedacinhos muito meudos, esfregou-o entre as duas mãos até transformal-o em uma quantidade de fibras tenuas. Abriu uma gaveta, escolheu caprichosamente, entre uma miucalha de papeis velhos, panos, agulhas e linhas, uma palha de milho. Aparou-a pelas pontas e fez um cigarro.

Era o que elle chamava "ida i vorta", isto é, um cigarro capaz de durar uma viagem inteira a cavallo, desobrigando deste modo o dono de fazer outro.

— Cumo eu ia dizeno, "seu" dotô; cumo eu ia dizeno, aquelle cadhorro Tigre nem parece sê um animá, parece gente. E' um animá qui só vomicé veno. Só farta falá! Mas, cum franque-

A Bota Americana

MATRIZ: — Rua da Imperatriz, n. 260. — Telephone, 1011

FILIAL: — Rua Barão da Victoria, 233 — Telephone, 257

Completo sortimento de calçados para homens, senhoras e creanças.
Recebe sempre os ultimos modelos dos melhores fabricantes.

J. J. DA COSTA

za, é muito mais sabido di-
 qué muitos desses animãs
 que anda pur esse mundão
 de Deu e veste carca cumo
 gente. O meu cunhado An-
 dré, virgo Pinga Fogo, pur
 exemplo!... Si aquelle por-
 quêra tivesse um nadinha da
 intelligença do "Tigre", pu-
 dia sê considerado dotô,
 nessa terra onde a ingnoran-
 ça é tão grande, que nin-
 guem sabe um parmo adian-
 te no nariz. Eu num sô do-
 tó, mais estive 5 anno na es-
 cola i graça a Deus nun acho
 nenhuma dificuldade em cu-
 rnhêe quarqué letra du ar-
 fa... arfabético. E, digo
 cum franqueza d'arma, num
 aprindi mais pur caso di in-
 veja.

— Inveja?!

— Si sinhô. A difunta
 titia Margarida era uma
 "macumbêra" danada i nun
 gostava d'eu. Quando toma-
 va impricança c'um christão,
 nem Sant'Antonio sarvava u
 pobre disgramado das mão
 della. Uma veiz, pur uma
 disinfilicidade minha eu is-
 quici uma cerola fóra du ba-
 hû i desde esse dia fiquei
 bestano atôa na iscola: Num
 hôte puxão d'órêa, parmatô-
 ra, nem tunda do professô
 qui mi fizesse aprendê mais
 nada. Quatro anno, dotô.

quatri anno di iscola i eu ti-
 nha feito tanto progúesso
 qui já tinha aprendido o tá
 de "pisilone", só fartava o
 "zé", apois, intê hoje ainda
 num pude aprende essa
 amardíquada letra. A muié
 panhô minha cerola i inter-
 rô no chão.

Jo dr. João já começava a
 impacientar-se: o conversa-
 dor divagava em assumptos
 que nada lhe interessava.

— Sim, mais a caçada?...

— A minha urtima ca-
 çada!

Ahn! cumo eu ia dizeno:
 aquelle cachoro nem parece
 sê um animã. Nois dois nos
 intendemo mió de qué u
 cumpade Juca Barnabé cum
 sua muié. Eu num gosto di
 falá má da vida aêa, mais u
 qui é vedade si diz, além
 disso eu falo p'ra mi vingá
 purqué sei qui elle fala má
 d'eu tamem. Mas deixa que
 eu lhe digui uma coisa aqui
 entre nois. U cumpade Bar-
 nabé é um gargantêro di
 marca maió. Uma veiz andô
 lá p'ras banda da Capitá i
 veio di lá contando uma pur-
 ção di bobage, pensano qui
 agente é besta. Pois u des-
 carado du ome num teve ca-
 ra di nós contê qui entrô
 numa casa má-assombrada

no Rio!...

— !...

— Ora vêja vomicê. Elle
 contava qui era um salão
 muito grane i muito cheio di
 luz; serto momento as luz se
 apagava todas i aparicia na
 parede uma purção di assom-
 bração, elle diche qui quirio
 corrê, mais as pernas num
 déro i elle teve di ficá na
 cadêra intê acabá; diche
 tamem qui lá no Rio di Ja-
 nêro u povo num tem medo
 di "arma du ôtro mundo",
 que os ome e as muié fica
 durante tardes intêra dando
 gangaiada cum as armas da
 parêde.

Já eram 3 horas da tarde
 e uma hora se havia passado
 sem que o Gregorio ao me-
 nos desse inicio a narrativa
 da sua ultima caçada, ape-
 nas falava no cachorro, sur-
 gia-lhe uma multidão de as-
 sumptos. A gloriosa genea-
 logia de "Tigre" em que se
 destacavam os mais notaveis
 especimes da raça canina com
 feitos "nunca dantes... prá-
 ticados"... O compadre Leo-
 nardo que dera para virar
 lobis-homem e andava co-
 mendo escamas de peixe e
 pennas de gallinhas nas beir-
 ras des rios etc, etc...

Uma carioca vinda do Rio pergunta a sua vizinha :

- Vizinha quaes são os costumes daqui, quando se recebe uma visita ?
- Conforme. Um café, um licor, um chá.
- Ah, no Rio não...
- É como se faz no Rio ?
- Lá nos costumámos offerer caramelos, balas, bombons... E a recifense logo dirigio-se á

FABRICA BEIJA-FLOR

DE

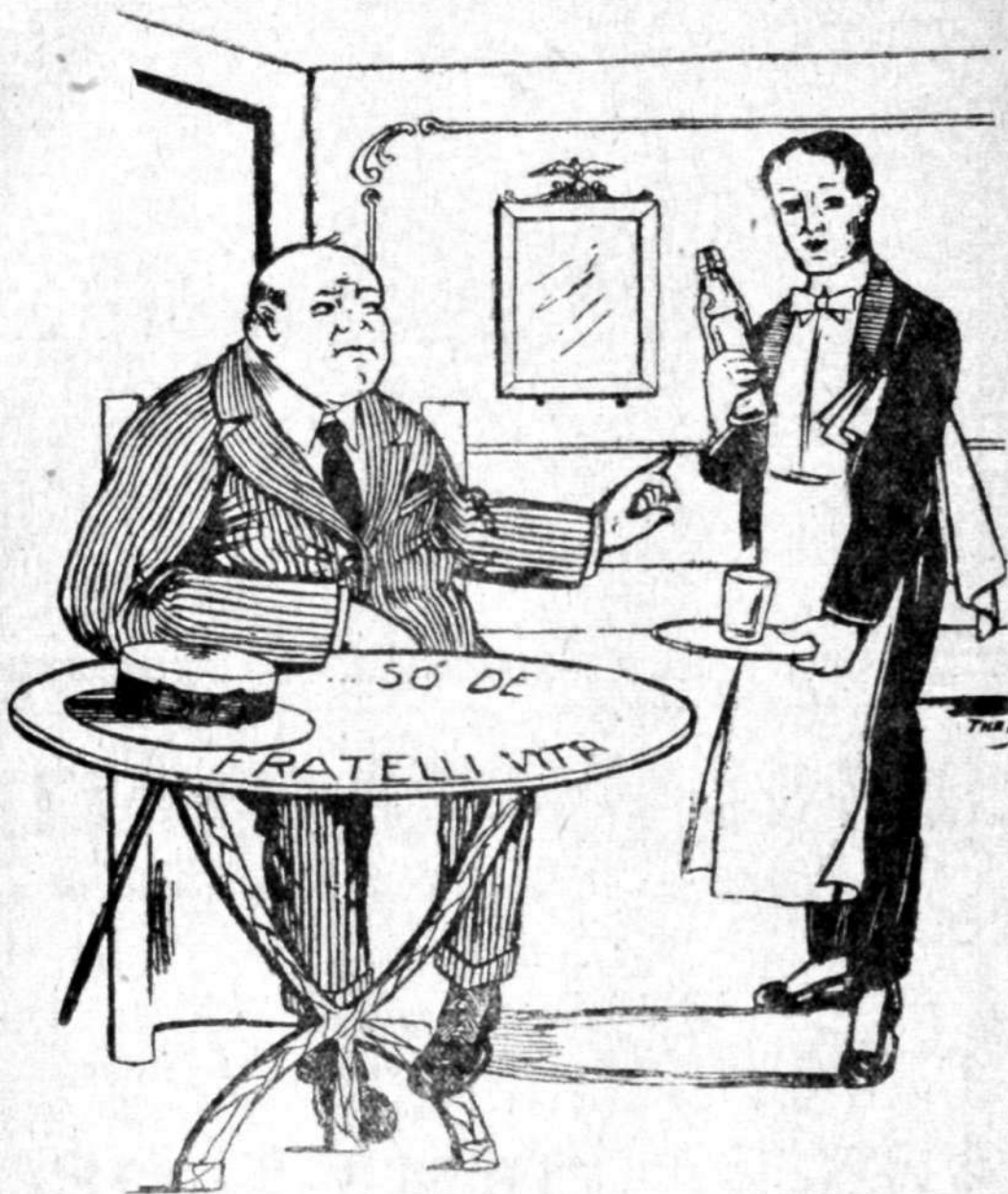
Renda Priori & Irmãos, na

RUA DE SANTA RITA, 128 E 133

para comprar os deliciosos bombons e balas BEIJA-FLOR

Indispensaveis em todas as casas de familia.

É elle disse... Só quero gazosa de Fratelli Vita



O Freguez—... Não insista !!

O Garçon — Mas... cavalheiro, esta custa menos...

O Freguez — (enraivecido) já lhe disse ! Só quero gazosa de **Fratelli Vita**

PARTIU O TREM AZUL...

O comboio partiu. Lançou um grito estridente que se parou bruscamente, as mãos que se prendiam no momento da partida. Com lentidão afastou-se. Roiou-se sobre a terra e tendo aspirado com toda força de suas narinas e do seu grande peito, pareceu reunir folego para tomar impulso.

Em poucos minutos o trem vâo. Os viajantes entram em contacto com o que será a sua casa durante as quatorze horas de trajecto. As mulheres põem um pouco de ordem nas suas physionomias com o auxilio de mysteriosos frascos e hações de côres surprehenderes. Depois vai-se tomar o jantar nas salas de refeições todas floridas, onde a luxa lembra a dos restaurantes os mais conhecidos. Reconhecem-se os de uma mesa e os de outra; interpellam-se conversam, comem jogam, até ao chegar a hora de deitar. Quando os viajantes chegam ás suas cabines essas tomam o aspecto desses confortaveis quartos de hotéis. As melhores toilettes, pyjamas e roupas de dormir se apresentam e com ellas se sonha o dia seguinte sob o céu o mais azul. As paisagens correm; os altos cyprestes as pequenas casas de tecto vermelho, o campo meridional, parecem ser atronellados pelo comboio, que roda incansavelmente e só depois de dez horas pára.

Cannes! Os ephemerios habitantes do trem azul descem quasi todos e se espalham ao acaso pelos palacios. A cidade bella feliz alegre, vai comecar a viver. E logo após a primeira sensação eis a inquietação. O homem de negocio encerrou os seus embrulhos nos compartimentos do seu escriptorio os neurasthenicos se sentem já renascer e as mulheres só pensam em ser felizes e em se divertir. Sob o sol dourado da Riviera, animando e embellezando tudo, que elle toca com a sua luz, os homens são felizes.

Esta mar, de um azul intenso? Quasi irreal... Este ar leve e doce e estas altas palmeiras decorativas e distinctas todas estas flores maravilhosas de côres tão vibrantes, o luxo formidavel das lojas, os autos barulhentos e aper-

feioados, os hotéis embriagantes de musica, tudo isso transporta os invernistas a uma existencia ferrea, da qual poderá interromper o curso. Os estados de alma os mais diversos acham ali tudo o que se procura e tudo-aquillo de que necessitam. Que falta pois, para ser feliz no sentido mais completo dessa palavra?

E nos casinos? A observação fica, verdadeiramente na contingencia de lamentar as suas qualidades de visão, pois é ali que se centralizam e se agrupam todas as vidas da "Corte d'Azul". O bacarat não reúne forçadamente apenas jogadores; em redor das mesas muitas partidas se organizam sem ter nenhum ponto de contacto com o jogo em si mesmo... Ha aproximações intelligentes de bellas senhoras junto de senhores, que não têm necessidade de ser bellos para ter attractivos... Ha as manobras discretas de todo um exercito policial encarregado de uma vellelancia constante muito util a se exercer entre altos personagens, damas peroladas e grandes industriaes de pastas cheias de sommas... phantasticas... Passam personagens perigosos á segurança das pessoas honestas. E', como se vê uma multidão bulhosa enganadora fortemente misturada, que se ajunta no casino desde o cair da noite até o raiar do dia. O delitante mette as mãos no bolso tira um cigarro, leva-o ao canto dos labios acenticos; os seus olhos vêm, sem parecer ver, e o seu suave sorriso, apenas

perceptivel, evidencia o grande prazer que lhe proporcionam as suas observações sobre o pessoal da grande mesa, a em que se não pode assentar sem apresentar luvas brancas...

A multidão é intensa. A senhora de um riquissimo negociante de perolas, a senhora R... proporciona formidavel banco a D. Manoel, o ex-rei de Portugal. Esse, quasi sem parar, leva as mãos ás algibeiras de onde retira bilhetes dos mais diversos valores. A sua physionomia permanece sorridente, apesar da má sorte persistente, ao passo que o adversario bello e frio toma, sem entusiasmo, posse do que ganha. Ella nas, sa os seus lucros á sua secretaria collocada atraz della, a qual os colhe com methodo, em um vasto cesto chato. E então a gente se lembra de que a senhora R... deve, pela manhã, ordenar á cozinheira que ponha em ordem as cenouras ao lado da couve e as cebolas junto ás batatas...

Quando o antigo rei está com o bolso absolutamente vazio, levanta-se e cumprimenta os presentes. As senhoras fazem reverencia os homens inclinam-se muito baixo. Alguns beijam a extremidade dos dedos do antigo soberano. E afastando-se da multidão, d. Manoel passa, acompanhado de sua senhora, vestida de preto, palhida magra e distincta. Regressam ao hotel sem falar, tomam o ascensor e se separaram. Todas as noites, á hora identica, os acontecimentos se desenrolam com esse mesmo ceremonial.

Um americano pequeno de altura e de grosso corpo, appareceu uma noite. Entra a elegancia do publico elle se distingue pelo seu traje de viagem, bem talhada, mais fórra do seu logar... Elle vai direito á mesa em que se banca o bacarat. Só se pôde fazer paradas de mil francos. A barra de nickel que separou os jogadores da aproximação da multidão permanece o publico tão denso, que o americano só chegou a



Sabonete Eucalol

Para banhos e
toilette

tomar posse de um logar após haver sériamente movimentado cotovellos e pés, a crêr nos gritos de algumas pessoas, indicativos de attrictos. Tendo trocado alguns dollares empilha deante de si uma quarentena de pequenos maços, cada um elastico. Desde o começo do jogo mostra-se audaciosamente resolutivo; de um só golpe lança um punhado de Restituem-nos em companhia de muitos outros. Em meia hora o nosso americano desaparece deante de uma immensa montanna de papel moeda, que representa diversos milhões. A' media que augmenta o monte de dinheiro, atraz

do jogador augmenta o numero de pequenas mulheres a supplicar um bilhete, como o indigente roga um "sou". O americano não se mexe; de repente, resolve tomar cem francos e os atira atraz de si. Uma mulher os agarra. Vendendo-se esta comedia tinha-se a impressão de que essa mulher havia sido esganada.

No apendice, que domina o doce e repousado Mediterraneo, alguns pares se cruzam lentamente, saboreando a belleza desta natureza incomparavel. Amanhã, correrão o caminho das cornijas, respirarão este ar tão calmo, e comprehenderão,

com os olhos e os corações, as paisagens bellas que passarão por elles. E depois dia virá em que o comboio azul partirá, em sentido inverso. Os viajantes, que, com alegria, deixaram a sua vida para uma no horizonte.

As ansiedades voltarão a empolgal-os. Elles voltarão a ser o que eram, e será quasi com alegria que deixarão e a ansiedade.

A felicidade é tão pouco natural que o homem fica inquieto quando é feliz por tempo demasiado longo...

Therese Clemenceau

Para a minha boa mãe. A' memória do meu querido pae.

A turba vai subindo lentamente o caminho do Calvario... E, sublime de belleza e de martyrio, na eloquencia muda do seu sacrificio, Jesus estertorando em ultima agonia, surge tacitamente ao péso do madeiro... A multidão ignora, indifferente e fria ao suplicio do Mestre, vai assistir a apothose do trefico espectáculo... Em meio á massa compacta e terrivel, está u'a mulher alcantorada e bella... E' Maria, a Virgem Celestial, a mãe do Nazarenõ. Ella assiste do filho o ultimo estertor, confiante, olhos para o Ceu, numa prece de dor... De repente, porem, seu rosto divinal de "Mater Dolorosa", toma subitanea expressão de louco desespero... E' que, por ordem dos seus algoses, vão pregar de Jesus o corpo no madeiro. Revolta-se então a mãe do Galileu. E, fitando tristemente o azul do firmamento, exclama: — Quem déra que em vez d'Elle este suplicio fôsse para mim! Deus! Oh Pae Celestial de misericordia e bondade! Porque, na vossa omnipotencia bondosa e serena me tendes torturado immesamente o coração de mãe?... Em resposta a su-

Mater Dolorosa



plica de Maria, uma vez vinda do mimito, das entranhas da bemaventurança, respondeu: — Calae-vos ou Virgem! Calae-vos por piedade! Não sabeis? Eu o mandei para o sacrificio... Elle foi meu enviado, para remir a louca humanidade... E a voz sobre-natural finda do empyreo, illuminou a mãe do redemptor... Ella, archaujo de resignação, dirigiu-se lentamente ao cimo do Calvario, para assistir do filho bem amado, a ultima oração... Subito, já proximo da Cruz vislumbrou o rosto de Jesus, inerte, quasi exange, olhos voltados para o Ceu, em contricção... Maria estarrecceu... E, enquanto duas lagrimas corriam-lhe ao longos das faces, murmurou baixinho, como temendo ser ouvida por Deus: — Para não vel-o soffrer desta maneira, eu deixaria de bom grado, que me traspasassem vinte vezes o proprio coração... Meu pobre filho... E, enquanto a mãe dolorosa orava com fervor pela alma do seu filho bem amado, envolvia-se o Calvario em densa escuridão... Era a noite que vinha...

REYNALDO LINS

(DO GREMIO CIVICO E LITERARIO PEDRO DE FRANÇA).

A EQUITATIVA

DOS

Estados Unidos do Brasil

Sociedade de Seguros Sobre a Vida

Sede social—AVENIDA RIO BRANCO, 125

Rio de Janeiro

Edifício proprio

83.º SORTEIO

Esta importante sociedade procedeu em 15 do corrente ao 82.º sorteio contemplando setenta apolices na importancia total de

355:000\$000 EM DINHEIRO

cabendo a este Estado quatro dos numeros e possuidores seguintes:

- 114.393 — D. Candida de Araujo Valença — Recife
- 129.242 — Paulino Gomes do Nascimento — Gravatá
- 158.281 — Severino Barbosa Mariz — Ipojuca
- 159.231 — Antonio de Albuquerque Galvão — Timbaúba

Peçam prospectos e informações aos seus agentes ou a

SUCCURSAL EM RECIFE

Avenida Rio Branco, 50--1.º andar

SALA N. 2

PHONE, 1926

CAIXA, 307

Endereço telegraphico EQUITAS

RECIFE, 23 DE ABRIL DE 1927

Impressa nas officinas graphicas do "Jornal de Recife".

Director—Porto da Silveira

Redução e escriptorio
Rua 15 de Novembro n. 331 -- 1.º and.

Secretario -- Celio Meira

A BONECA

Para o espirito iluminado de
ALVARO MOREYRA.

Quando se é menino, quando nossa idade se conta pelo numero das virtudes theologaes, entre nossos brinquedos: — locomotivas de flandre de côres vivas, bolas de borracha, pratinhos e chicaras de louça ordinaria, tijellinhas de barro, compradas nos pateos das feiras, ha sempre uma boneca.

E' a primeira visão feminina que o destino põe á luz serena de nossos olhos...

Eu possuí — e foi minha madrinha quem me fez essa offerenda regia — uma dessas bonecas, de louça da Inglaterra, cujos olhos, lindos e claros, lembravam as manhans radiosas.

Depois dessa boneca da alvorada de nossa primeira infancia, vem, para o alvoroco de nossos desejos em floração, uma outra boneca sorridente.

E' a doce companheira que, todos os dias, está sentadinha junto de nós, no banco das escolas.

E como é suave a recordação desse tempo que se foi, na poeira da estrada do viver!

E as scenas desse passado ainda palpitam, rutilas e maravilhosas: o beliscão dado ás escondidas, os lapis que trocavamos, a merenda que repartiamos, gulosos e felizes.

E mais alguns annos depois, é a boneca-mulher, a boneca fascinadora que vem cantar ao ao nosso ouvido, o poema miraculoso do desejo.

E' a boneca-mulher, rainha de nosso amor, que nos vem beijar a bocca, lasciva e feiticeira.

E' a boneca — boneca de louça, boneca-menina, boneca-mulher — que nos acompanha na vida, quando nossa idade se conta pelo numero das virtudes theologaes, até o dia em que fechamos os olhos, no somno maravilhoso...

Bemdito seja o destino sagrado das bonecas...

A Linda Mentira



...Que saudade...
 ...Que intensa ansiedade...
 *
 Que tens, coração meu.
 Porque bates assim tão apressado?
 (...tantas vezes enganado...)
 Olvidastes a ultima grande dor que te perdeu?...
 *
 ...que intensa ansiedade...
 *
 Vamos, coração.
 Conta-me a tua estranha emoção!
 *
 Que será!...
 ...Um perfume de mulher?
 ...Uma illusão rosicler?
 *
 Dir-se-á.
 Oh! louco... oh! doente coração meu.
 Que ainda te perfume a vida
 Alguma illusão florida?...
 *
 ...Custa crer. Pois quem tanto soffreu
 Poderá ainda sorrir... sonhar...
 Ou esperar?!...
 *
 ...Ha perfumes de rosa,
 Trecalar de cravo:

E eis que meiga Mentirosa.
 Envolve e lêda,
 Tem nas alvas mãos meu coração
 escravo...

(Foram-se as descrenças amargas...
 Sararam as chagas...)

Sararam as chagas...)

...desejos... juras... supplicas...
 beljos...

—AMO!...

...Tão devoradora
 Mas tão consoladora
 A LINDA MENTIRA DO AMOR!...

...Como é lindo soffrer a gente,
 Numa emoção ardente.

A grande Dor
 Do Amor...

JAYME GRIZ.

CONDE CORREIA DE ARAUJO

Realisaram-se, na ultima segunda-feira, ás 8 horas da manhã, com desusada imponencia religiosa, as missas furebres, pelo descanço eterno da alma do sr. Conde Corrêa de Araujo. Aos actos piedosos, que tiveram lugar na Basilica do Carmo, compareceram muitas familias, autoridades, vultos em destaque na politica e na sociedade.

S. exc. o sr. dr. Estacio Coimbra, honrado governador do Estado compareceu pessoalmente, acompanhado de seus immediatos auxiliares.

Houve salvas para cartões. A PILHERIA que assistiu as excoias, representada pelo nosso directo, renova á exma. familia do saudoso e eminente pernambucano, suas manifestações de pesar.

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brillhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém seus nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Croun, cujo segredo foi comprado por 200 contos de reis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brazil.

Com o uso regular da "Loção Brillhante":

- 1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
- 2º — Cessa a queda do cabello.
- 3º — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam a ser natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4º — Detem o nascimento de novos cabellos.
- 5º — Nos casos de calvicia faz brotar novos cabellos.
- 6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brillhante" A usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvim & Freitas escriptorios da Caixa Postal n. 1379

DIARIO DA MANHA

Surgiu, sabbado ultimo, nesta cidade, o **Diario da Manhã**, jornal de feição moderna e elegante, e que se destina a uma brilhante trajectoria em o nosso meio jornalístico. É director do novo matutino o brilhante intellectual dr. Carlos de Lima Cavalcanti, e são seus redactores os conhecidos jornalistas José de Sá e Christiano Cordeiro Coutinho. Está repleto de informações de nossa vida social, commercial e politica, e possui um excellento corpo de collaboradores d'aqui e do Rio. Desejamos muitas felicidades ao "Diario da Manhã".

GAZETA THEATRAL

Está em a nossa mesa de trabalhos o numero 937, anno VI, do apreciado semanario, "Gazeta Theatral", que se publica no Rio de Janeiro,

sob a direcção de Archimedes Soutinho, Arnaldo Pereira e Marcio Reis, conhecidos homens de imprensa e de Theatro. O numero acima referido está repleto de materia apreciavel, trazendo "clichés" de actrizes nacionaes e estrangeiros. Esse numero da "Gazeta" nos foi gentilmente offerecido pelo sr. dr. Samuel Campello, nosso collaborador e festejado Theatrologo, que é, aqui, o seu digno representante. O dr. Samuel tambem nos offereceu o n. 32 do Boletim da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes.

REVISTA DA HISTORIA DE PERNAMBUCO — RE- VISTA DOS MUNI- CÍPIOS

Realisou-se, festivamente, na ultima quarta-feira, no predio n. 159, á praça Joaquim Nabuco á inauguração da redacção e officinas das revistas de "Historia de Pernambuco e dos Municipios", que obedecem a orientação brilhante do dr. Carlos Pereira da Costa (Carlos de Nazareth) festejado homem de letras. Nessa mesma occasião foram appostos os retratos dos srs. drs. Estacio Coimbra, governador do Estado, e Pereira da Costa, saudoso historiador pernambucano, na sala da "Bibliotheca Pernambucana", mantida por aquellas interessantes publicações. Foi muito concorrida essa festividade. Somos gratos pelo convite que nos foi enviado.

CEBOLAS HESPAÑOLAS

Escolhem-se cebolas, quanto possível, de tamanho uniforme. Com uma faca amolada faz-se um furo no centro de cada cebola. Collocam-se n'uma panela de fundo grande, cobrem-se com agua fervendo e levam-se ao fogo para ferver lentamente, descobertas durante uns 10 minutos até ficarem tenras, mas não tanto que se deformem. Tira-se cada cebola

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embelezar.
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelezta e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crêmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. É absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, inumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpreendido com os resultados que obtive com o use de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crêmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desaparicção não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS,
RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo — Junto remetto-lhes 1 sello de 200 réis, afim de que me seja enviado pelo Correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBEL-LEZAR O ROSTO.

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

« A Pillier & Co. — Recife.

cuidadosamente, e colloca-se n'um prato que vá ao forno, enchem-se os centros com ervilhas cozidas, deitando-se sobre cada uma um pouco de manteiga e uma pitada de sal

e pimenta.

Accrescenta-se meia xícara da agua em que foram cozidas e vão ao forno uns vinte minutos molhando frequentemente.

DE UM POETA PARAENSE

BALÃO QUEIMADO

Vês? — o momnto é o mesmo... A scena é aquella
que anda contigo pela vida inteira:

— Um balão de papel... uma fogueira...
E a ansia do amor ardendo dentro della...

E ainda hoje os tens dentro do sonho... Poeira
que á luz de ouro do tempo se revela...

— Alma, porque me trazes á janella
e me fazes soffrer desta maneira?

E' que tambem assim tristonha e absorta,
quando junho florido em meu passado,
uma fogueira ardeu á minha porta...

O meu balão... Um céu todo estrellado...

— Ah! como eu vejo a minha vida, morta
na queda brusca do balão queimado!...

ASCENSÃO

Foste poeira... humildade... E hoje o teu grito
é uma canção serena, que se eleva,
rompendo o lucto que te envolve a treva,
para vibrar num cantico infinito...

Do obscuro em que viveste, na primeva
infancia triste do teu genio afflicto,
tens hoje a bençã de um clarão bemdito
que os ceus abertos da illusão te leva...

Tambem és Sol... Beijas a terra inteira...
Doiras e vestes pensamentos nu's...
Que o teu gesto se expande na maneira

desta força interior que te conduz:
— subir da angustia do que foste: — poeira,
para a gloria infinita de ser luz!...

DA MINHA ANGUSTIA SILENCIOSA

Arvore humana! O meu pesar se esconde
na certeza de tudo que não valho:
— se os meus braços dão flores e agasalhos,
nada mais tenho a dar que minha fronde...

Minha existencia é humilde... Do trabalho
que a opulencia das seivas corresponde,
brotou-me o orgulho de ter vindo de onde,
tambem, proveio a luz em que me orvalho.

Lembro, ás vezes, a magua que me espera,
mas pago, em desenganos, o tributo
dos grandes visionarios da chimera...

Que é meu destino, limpido e impolluto,
— sangrar em flores, pela primavera,
— morrer na angustia de não dar um fructo!...

O SYMBOLISMO DOS FRUCTOS...

Vê como esplendido é o teu Sol... E como
se desdobra num gesto seductor...
Vieste do fructo: da semente: — és flor...
E amanhã novamente serás pomo...

Alma entreaberta para a luz do amor,
Sonhas o impulso do primeiro assomo...
Freme-te a polpa... E' a formação do gomo
que ha de vestir teu corpo embriagador...

Ama e deseja... E o teu destino falho
sentirás refflorir nesta illusão
que resume o esplendor do teu trabalho...

Debalde os teus pudores gritarão...
Sendo mais triste que morrer no galho,
— sempre é mais nobre fecundar o chão.

DUPLA EXISTENCIA

Atista e Deus! em teu rugido ecôa
a ternura do Ser que te aniquilla;
pois no teu corpo que provem da argilla
guardas uma alma carinhosa e boa.

Chispem teus olhos para o Mal... Tranquilla,
ha de sangrar-te a fronte na corôa;
que o gesto calmo e bom de quem perdoa
sob os teus gestos, mãos se occulta a asyla.

Cantas e choras! Na illusão da altura,
nem a voz do infinito te responde
nem te responder a voz da sepultura.

E's como a folha que fugio da fronde!
E a redempção de um Genio se amargura
na mesquinha apparencia que te esconde.



Dois Livros, Duas Afirmações

Não sei si cheguei tarde a conhecer as duas produções litterarias com que o dr. Joaquim Pessoa Guerra devia ter provocado um grande ruido em torno do seu nome.

Certo é, porém, que não serão inoportunos estes meus commentarios, desde quando ainda se acha em foco a sua personalidade litteraria, senão como autor do "Vaqueiro do Nordeste", ao menos como escriptor do "Rustico". Livros, este e aquelle, recentemente sahidos de minhas mãos e em torno dos quaes apraz-me deixar aqui as minhas impressões.

Preliminarmente, devo dizer que Joaquim Pessoa Guerra fazendo boa litteratura regionalista mostrou-nos o que tão maravilhosamente temos adoptavel á litteratura, proporcionando-nos leitura interessante que não é o eterno martelar das peripecias amorosas, tão do gosto de certos escriptores, mas variados e attrahente, descrições das scenas e costumes nordestinos. Si é bem verdade que o amor anda tambem a emprestar de vez em quando um certo colorido á sua obra, de tal sorte que dobramos a última pagina do seu derradeiro livro como diz Manoel Arão sob este beijo classico de noivado, tambem é certo que o amor lhe entra pelas almas a dentro como elemento secundario.

Identificado com a paisagem sertaneja, costumado a sentir de perto as fortes pulsações do homem heroe que bastas vezes triumpho das inclemencias de um sólo safaro e cuja existencia é um exemplo de abnegação e trabalho homem sertanejo Joaquim Pessoa Guerra que é servido por uma intelligen-

cia invulgar e uma cultura bem solida, deu-nos paginas admiraveis no "Vaqueiro do Nordeste" mostrando-nos a alma forte e vigorosa do homem do campo naquelle torneio amoroso dos dois vaqueiros em que uma virgem sertaneja acaba por dar o coração a um e o exilio a outro.

Ha neste dia uma perfeita concretisação da vida e dos costumes nordestinos.



Dr. Joaquim Pessoa Guerra.

E é precisamente quando procura descrever os aspectos da terra, ora sob a florescencia e a fartura do inverno, ora sob as ardencias da canicula, que o autor se me affigura de imaginação mais poderosa. Todavia não é menos feliz do que quando nos falla da primeira aguilhoada do ciume no coração do

vaqueiro, dizendo que elle se "sentia picado por um espinho differente dos que lhe entravavam as veredas no traqueje diario, contra o qual lhe não serviam as apuradas vestes de pelle resistente do veado capoeiro".

Vi nas paginas com que Pessoa Guerra descreve a plaga sertaneja sob a calcinação torrefaciante do sol de estio uma tão perfeita naturalidade, que a sua leitura me produziu em mim que fui, tambem, em tempos, martyr dasquelles mesmos soffrimentos, uma profunda tristeza uma dolorida compuncção tal se me visse ainda entre aquellas attribuições quando "o sol insistindo na inspecção comburente fazia desaparecer os vestigios da vida, vegetal, reduzida a cactaceas esquiscentes, que se iam entregando, com a queima á voracidade do gado".

Depois, chega a clemencia diurna; chove, e a natureza transmuta-se; ha um resurgimento um desfecho amoroso põe na alma da gente, profundamente abalada, com o quadro da secca, um balsamo que a reanima e a mergulha em um doce enlevo de phantazia.

E a gente fecha o livro...

Já no "Rustico" eu descubro de par com a personalidade litteraria do seu autor já perfeitamente definida, de escola propria e estylo todo seu, a alma tropical estuante de patriotismo sadio e fecundo, deixando transparecer aqui allí acolá, de par com as descrições de scenas e costumes das zonas das matas onde os engenhos bafaram nuvens negras de fumo cooperando para a grandesa industrial do paiz, brados de

A FILHERIA

revolta, ecos da consciencia, opprimida e subjugada pela contingencia precarias de uma situação que prima por aberrar das bases essenciaes do regime.

"Rustico" é por isto mesmo, antes de tudo, um livro de sensação.

Anda por lá a justa censura do processo eleitoral das aldeias, onde a politicagem sordida procura corromper o eleitorado da roça e ouvesse o brado de repulsa ás leis inopportunas, contra o abandono do homem dos campos, em favor de quem é mister

diminuir "essa grande differença, profunda e desoladora, entre o viver dessa gente e o dos magnatas, indifferentes ao trabalho, de que apenas têm noticia pelos fructos que uzufreem, sem conhecê-lo no seu modo de ser penoso e triste".

E' que Pessoa Guerra vê, estuda, comprehende e se apercebe da debacle que nos ameaça para o futuro, si nos não acudir um destino melhor que o triste fadario que ora arrastamos e, quasi insensivelmente deixa transparecer atravez das soberbas paginas

do seu livro nas scenas e dialogos que escreve toda amargura de su'alma, amargura gerada pelo actual estado de coisas que contempla, elle que viu e admirou grandes homens d'antanho elle quando no esplendor de sua mocidade os dias de gloria da nação poderia não sentir os dias tristes em que hoje mergulha a nossa patria?

Não; Joaquim Pessoa Guerra sente, dil-o as paginas do seu livro "Rustico" que me deixaram uma esplendida e soberba impressão.

Sotero de Souza

ALDO, querido filhinho de nosso confrade do "Jornal do Commercio", dr. Caio Pereira, teve, na ultima terça-feira, sua encantadora festa natalicia.

No ultimo domingo, Maria de Lourdes, mimosa filhinha de nosso confrade Arlindo Dias (R. Danilo) festejou seu natalicio. A pequena natalicante recebeu muitos mimos.

Sabbado passado registou-se a data natalicia do sr. conego João Carneiro, vigario de São José e vulto proeminente do clero pernambucano.

DANTE — faz annos amanhã. Completará quatro annos. E por esse acontecimento festivo, o travesso Dante, filho de Celio Meira, nosso redactor-secretario e official de gabinete do Director do Thesouro, e de sua exma. esposa, madame Alzira de Oliveira Mello, receberá muitos brinquedos.



Doris, encanto do distincto casal Nelson Paixão — d. Ida Marinho Paixão, cujo anniversario transcorreu quinta-feira.

* *

DR. ENÉAS DE LUCENA — Festejou, na ultima segunda-feira, seu anniversario natalicio, o illustre sr. dr. Enéas de Lucena, director-

secretario da meretissima Junta Commercial. Os funcionarios d'aquelle departamento estadual fizeram-lhe expressiva manifestação.

Nossos parabens.

FALLECIMENTO

No dia 17 do mez andante, falleceu, na Parahyba, a exma. sra. d. Maria da Silva Xavier, esposa do sr. dr. Francisco Xavier Junior, funcionario aposentado e reputado educador. Contava a chorada extincta 76 annos de idade, deixando numerosa prole.

Era muito estimada na alta sociedade parahybana, onde sempre vivera, deixando, assim com sua morte, profundas saudades. Entre seus filhos contam-se o illustre sr. dr. Raphael Xavier, digno secretario do sr. dr. prefeito do Recife, o sr. dr. Carlos Xavier, funcionario municipal e Aluizio Xavier, illustre secretario da Escola Normal da Parahyba. Deixa tambem varios sobrinhos, e entre os quaes, está a exma. sra. d. Odilla Porto da Silveira, dignissima consorte de nosso director Porto da Silveira.

Nossos pesames á enlutada familia.

CARTAS DA COR DO MAR



Olinda, 19 de Abril de 1927.

Maria, minha encantadora amiga.

A ultima carta que me escreveste, Maria, é a expressão maravilhosa de tua vida nervosa, em plena floração.

E' o grito victorioso de tua volupia, o grito retumbante de tua paixão.

Si tuas cartas não fossem cór de rosa, eu teria a impressão de que as escreves, molhando a penna no sangue de tuas veias. E sabes por que? Porque essas cartas são deslumbradoras, e dizem bem alto do alvoroço sensual de teus sentidos...

Tuas cartas dizem, de um modo caprichoso, do quanto é capaz a alma generosa de uma linda mulher amada.

Conheço-te de perto, e ha longos annos, e sei da belleza amorosa de teus arrebatamentos.

Pedes, repetidas vezes, meu perdão para tuas confissões de amor, e, com a pureza d'alma, eu te declaro que não tenho perdão a conceder, a quem nenhuma falta commetteu.

Não sabes como é doce para mim essa tua franqueza, de quem nasceu para ser rainha, em me contando, dia a dia, os episodios, os lances dramaticos, as verdadeiras loucuras de teu amor...

Louvo, de mãos postas, as tuas renuncias, o teu indifferentismo pela sociedade.

Exalto tua personalidade por esse voluntario sacrificio, em beneficio da tranquillidade de espirito e da felicidade de teu lindo Apollo, o dono de um grande coração, aberto para todas as manifestações do Bem e da Belleza.

Brindo-te pela confissão



que me fizeste de teres sepultado aquella vaidadesinha antiga, que consistia na ephemera e transitoria admiração alheia.

Brindo-te, muitas vezes, com os meus beijos de amiga — irman, pela resolução, que conseguiste impor a ti mesma, de seres admirada e amada, unicamente, por aquelle que ha de, um dia, depositar em tuas mãos fidalgas, toda a felicidade, que o amor nos pode offerecer.

Não te arrependas, nunca, minha mimosa Maria, de viver exclusivamente para o carinho, para o affecto, para os beijos, para o ciúme de teu festejado Amor.

Elle — eu bem o conheço — poderá ter todos os defeitos que emolduram a vida dos homens, mas, juro-te, nunca te trahirá. Elle possui a sinceridade dos homens que se sacrificam pela conquista de um ideal.

D'ahi, sua sensibilidade exaltada, seu egoismo de "tyranno", seu incomparavel ciúme, que, ás vezes, tem proporções de tempestade ou de loucura.

MARIA DA GLORIA.

Não é verdade? Tu bem o sabes, tu bem o conheces.

Sé sempre mimosa e risosinha ao seu lado.

Teu sorriso é o sol de sua vida. Teus olhos são as estrellas de suas noites limpidas e serenas.

Junto de teu amor, Maria, faze-te sempre pequenina e feiticeira. E' o meio habil e intelligente de impores teu dominio eterno de imperatriz.

E' a minha experiencia de mulher que foi amada, que te aconselha esse modo de agir.

Faze de teu corpo o sonho ambicionado de sua vida, e si assim o fizeres terás todas as rosas de sua bondade.

O homem a quem amei tinha, tambem, grandes exigencias. Ficava indignado, por exemplo, quando assignava todo o meu nome, por extenso, nas cartas que lhe escrevia.

Queria somente o meu primeiro nome, acompanhado da palavra — tua — que era tão doce aos seus ouvidos.

E eu o satisfazia, doida de alegria.

Faze, assim, tambem, Maria, si teu Amor, fizer essa exigencia.

A unica ventura da mulher, na terra, é ser a escrava, nobre e fidalga, do homem amado.

Eu fui uma escrava.

Sé, tambem, Maria e não te arrependers.

Agora sou eu quem te peço perdão por esta carta tão longa.

Adeus, Escreve-me sempre.

Tua do coração.

Nas
horas
quietas
da
noite



Nas horas quiéttas da noite,
quando tudo é silencio e mansidão,
ponho-me a pensar em ti
de olhos cerrados, coração na mão...

Nas horas quiéttas da noite,
quando tudo é somente desalento,
tua imagem vaga, indecisa,
entre as paredes do meu aposento...

Nas horas quiéttas da noite,
nestas horas negras de solidão,
tu não sabes tua ausencia,
quanto mal me faz, quanta afflicção...

Nas horas quiéttas da noite,
quando tudo é brandura, suavidade,
minh'alma triste imagina,
neste grande amargor, nesta saudade...

Nas horas quiéttas da noite,
— momentos de amargura e de queixume —
sinto ainda, ás vezes, de leve,
o calor do teu corpo, o teu perfume...

Nas horas quiéttas da noite,
lá, no teu leito morno de princeza,
tu não sabes quanto soffro,
e como estou vivendo de tristeza!...



Milton
Turiano

OLHOS FELIZES DE UMA MENINA DE GAZE

Veio de longe...
Nasceu no regaço esplendoroso de glaucas montanhas, onde os apices vetustos brilham, namorados das aguas dormentes da Guanabara famosa.

Vestiu-se das filigranas heraldicas de uma mulher bonita, logo, aos beijos do deus-amarello na nudez cyclopica de quinze auroras, abertas como uma rosa de ambar aos refluxos das estrelas.

Veio de longe...
Em um trasatlantico feliz, passou pelas aguas esmaltes do Atlantico, viu os scenarios tremulzentes das noites marinhas nas superficies oceanicas, e, aportou sorrindo, na terra poesia dos Cahetés bellicosos.

Amou Recife, idolatrada-mente...

Fez-lhe o Eden, o palacio encantado de escadas de se-



Altamiro Cunha

da, o thalamo de gaze onde se evola o romance da felicidade de seus olhos felizes.

Os olhos felizes que vivem brincando, sorrindo e cantando, despidos das silhuetas da melancolia, fitando as torres esguias de um profundo Sonhar!

Os olhos felizes que falam poemas, alimentam caricias, reflectem magias, emocionam e escravizam affectos, — rithmos de perfumes adelgacados nas pyramides da Sensibilidade.

Veio de longe...
Nasceu no regaço esplendoroso de glaucas montanhas, onde os apices vetustos brilham namorados das aguas da Guanabara famosa.

A RAINHA

E O VELHO
TEMPO

INTERES-
SANTE SER-
VIÇO PHOTO-
GRAPHICO
DA

Representa-
ção hoje no
SANTA IZA-
BEL, da peça
THE MASK of
TIME, pelas
alumnas de
MISS GATIS

OUTOMNO E
OS SEUS TRES
MEZES

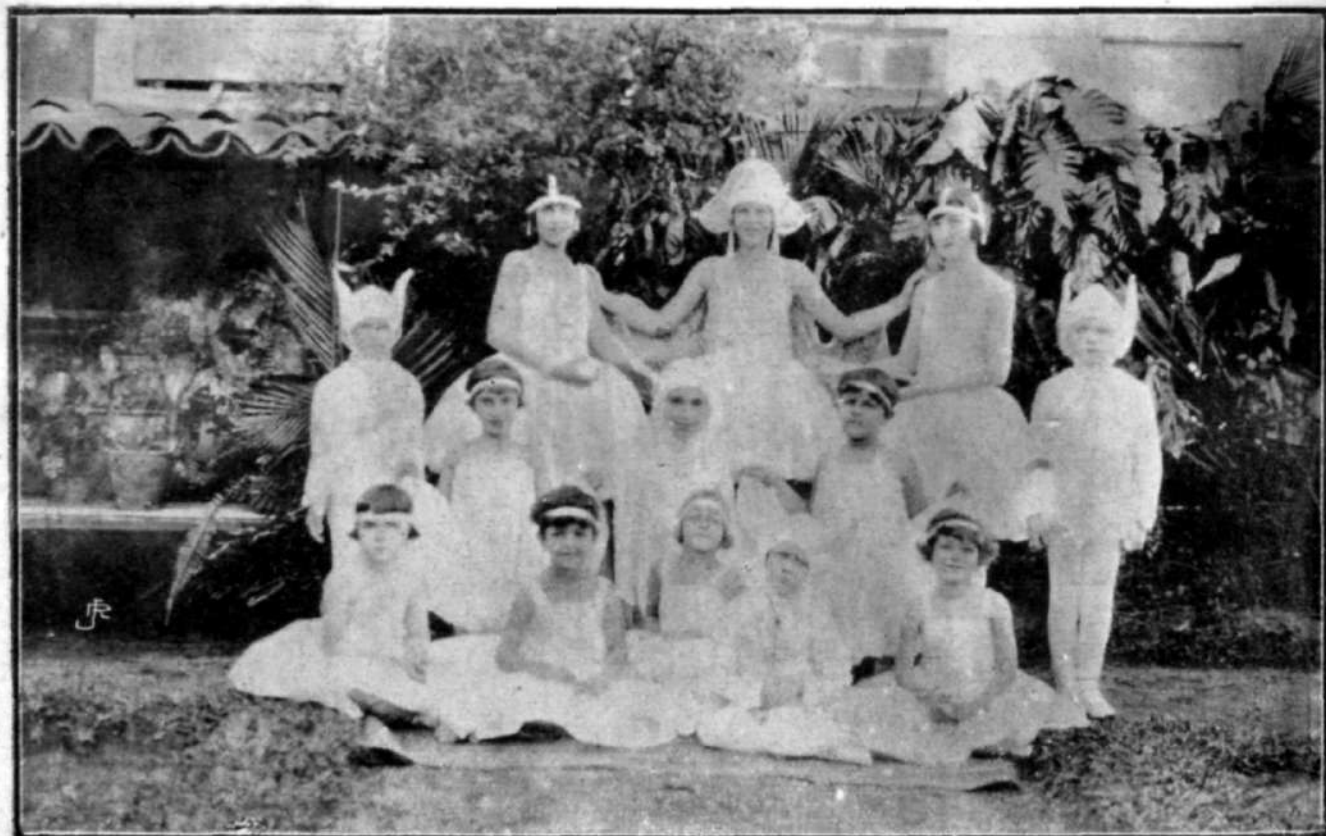
G. PATERSON
D. DANIEL



Y. BLACK. S. SOUZA LEAO. M. BLACK. N. SOUZA LEAO.



A CORTE DA RAINHAS DA S FADAS — E. Altino. A. Lewin, L. Peregrino. J. Nares. P. Hunter, A. Gouveia. G. de Juur. L. Peregrino. J. Kirby. B. Gatis. P. Robson. J. Le gsdon.



A CORTE DA RAINHA — E. Altino. G. Paterson. A. Lewin. J. Nares. G. do Rego Juur. A. Gouveia. L. Peregrino. J. Rirby. P. Hunter. L. Peregrino. J. Logsdon. P. Robson. B. Gatis.



OS DOZE MEZES DO ANNO — B. Silis — April, G. Leça — March, I. Colpoye — May, N. Souza Le-
 — October, M. Black. — Sept. Y. Black — November, J. Healy — July, V. Robson — June, Y. Coucill —
 August. — A. Paterson — January — M. Lapa — December — D. Woodward — February.



CUPIDO E ASUA CORTE — H. Colpoys — V. — Colpoys — N. Woods, A. P. Davison — D.
 Crowne.



GRACINHA galante filha
do sr. Amaro Cunha e da
exma. sra. d. Bea-
triz Gibson Cunha

Transcorreu na quinta-fei-
ra a data natalicia do illus-
tre sr. dr. Raphael Xavier
operoso secretario da prefei-
tura desta capital.

Por motivo de lucto re-
cente s. s. não deu recep-
ção.

OSWALDO ORICO

Encontra-se entre nós, re-
cem-chegado do Rio de Ja-
neiro, onde limita na im-
prensa o illustre escriptor
patrio Oswaldo Orico.

O apreciado autor da *Arte
de esquecer* permanecerá
em Recife, durante alguns

dias em visita á pessoas de
suas relações.

Cleonice, filhinha do sr.
dr. Octavio Bandeira Couti-
nho advogado em nossos au-
ditorios e de sua consorte d.
Esperidiana Coutinho, fez
annos na ultima quinta-feira,

YPIRANGA SPORT CLUB

O apreciado club "Ypiran-
ga Sport Club", de Bezerras,
teve a gentileza de nos parti-
cipar a posse de suas dire-
ctorias, effectiva de honra,
no dia 3 do andate.

São os seguintes os mem-
bros das duas directorias em-
possadas :

Directoria de honra: —
Presidente, major José An-
tonio de C. Mello; vice dito,
cap. Francisco Bezerra; 1.^o
secretario, cap. João Idalino
de F. Lima; 2.^o secretario,
cap. Victorio Gonçalves;
orador, dr. Nestor Diognes;
thesoureiro cap. Francisco
Salles de Mello.

Directoria effectiva: —
Presidente, dr. Nestor Ce-
zar; vice-dito, Abel Gregorio
de Oliveira; 1.^o secretario,
Luiz Marques; 2.^o secreta-
rio, Eurico Queiroz; thesou-
reiro, João Civillo; orador,
dr. Mario Castro; vice-dito,
Alipio Cavalcanti; Bibliothec-
ario, Aristoteles Figueiredo;
Director de sports, Euclides
Xavier; vice-dito, João Sal-
les.

Somos muito gratos da at-
tenciosa participação.

FALLECIMENTO

Finou-se, no sabbado ulti-
mo, em sua residencia, á rua
Imperial n. 614, nesta ci-
dade, o conceituado profes-
sor Delmiro Sergio de Fa-
rias, cidadão prestimoso e
que, em nosso meio social,
gosava de grande estima.

O extinto exercera a ad-
vocacia e praticava o jorna-
lismo, e sempre fôra, nos
meios pedagogicos, uma fi-
gura de destaque, pela sua
intelligencia e pela sua hon-
radez.

Deixa numerosa prole, e
entre seus filhos, quasi to-
dos dedicados ao magisterio,
encontra-se o nosso confrade
professor Oscar Farias.

O enterro do respeitavel
ancião teve logar no cemite-
rio publico de Santo Amaro.

Levamos á familia do san-
toso morto, nossos pesa-
mes.

* *
*



Mlle. Sotera Mendes de
Azevedo, elemento de realce
da nossa sociedade e filha
do capitão Abdon Mendes de
Azevedo, cujo anniversario
natalicio transcorrerá na
proxima segunda-feira ent.
justas alegrias de sua exma.
familia e das inumeras pes-
soas de suas relações de ami-
zade.

PRESTIGIO AUTOMOBILISTICO

A primeira vez que eu vi um automovel na minha vida foi quando era muito creança. Era um auto de systema antiquado, de escapação livre e que fazia um ruido que se ouvia a cem leguas de distancia. O fabricante deste auto denominava-se Réo, nome que me causou suprema estranheza. E, quando esse vehiculo barulhento saiu pelas ruas de minha terra, alarmou toda a população pacata. O cidadão proprietário desse Réo (como o chamavam) tornou-se logo um homem evidentemente notavel. O seu valor foi augmentando e com um mez de aquisição já tinham os seus dois chauffeurs arrebatado as pernas de tres a quatro pessoas honestas e posto abaixo uma casa que não estava no alinhamento da rua, o que foi muito do gosto da prefeitura.

Desde esse tempo eu fiquei convencido de que o automovel viria a desempenhar um relevante papel na vida do homem e mesmo na politica interna. Isto porque o segundo proprietário de automovel que conheci, (por signal que o fabricante era Mathis, fabrica da qual não ouvi mais falar), conquistou dentro de pouco tempo uma grande posição social e um destaque verdadeiramente magico na alta roda feminina.

Dahi para cá a cousa tem evoluído. Automoveis ha acentenas, e não somente os seus proprietarios como os simples conductores de taes vehiculos grangearam a estima publica, pelo menos da classe feminina. Os dois primeiros automoveis que surgiram na minha pacata terrinha tinham a vantagem insolente de não serem governados por nenhum regulamento. Não havia essa historia de contra-mão, nem guarda-civil, nem inspectoría de vehiculos. Perna quebrada, perna concertada. As queixas iam á polícia e os infractores custeavam o tratamento da victima.

Era assim. Agora, não. Ha um regulamento horrível

em cima dos pobres chauffeurs. Ha uma infinidade de hbmens espalhados pelas esquinas, tomando nota de tudo quanto os rapazes fazem. A imprensa clama ferozmente contra a classe dos cine-siphoros (que nome!) e quem se mette a atravessar uma rua movimentada faz logo o signal da cruz.



ABCESSO NO CANAL LACRIMAL



Illmos. srs.
VIUVA SILVEIRA
& FILHOS.

Attesto que soffri de affecção syphilitica complicando o canal lacrimal, no qual appareceu um pequeno abcesso, tendo usado diversas prescripções medicas, sem que as mesmas dessem resultado, por experiencia usei o Elixir de Nogueira, do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, tendo obtido optimo resultado.

Sapé, 3 de julho de 1913.
(Parahyba do Norte).

Gilberto da Cunha Coelho.
(Firma reconhecida.)

Entretanto, não ha cousa melhor no mundo do que ser dono de automovel. Embora os precalços do officio, quando si é profissional, ou os vexames que se curtem quando se é amator. O que é facto, porém, é que ninguem poderá contestar que o automovel dá valor ao homem. Os livros de sabedoria que andam por ali ensinando noções de educação e civismo, ensinam que se deve proceder bem, que a honra, o caracter, o brío, essas conversas ennobrecem o homem. Pomada! O que esses livros deveriam dizer que se deve comprar um automovel.

O automovel dá força, valor, prestigio. A gente, quando é dono de um desses elegantes vehiculos, quer de negocio quer de turismo, assume aos olhos do publico extasiado, um valor extraordinario de heroe. E, guiando com insolencia uma linda barata, a gente olha para os pedestres com um desprezo que deve sentir um navio transatlantico por um briguesinho á vela. A indifferença com que os amadores passam nas ruas illuminadas e asphaltadas, guiando o seu carro moderno, de 40 ou sessenta cavallos, é comparavel a que sente o professor de aldeia pela santa ignorancia dos paes de seus alumnos.

E foi pensando nisso que eu dei um balanço á bolsa e resolvi urgentemente adquirir um automovel. Um Ford, um miseravel Ford. Mesmo um Chevrolet. Impossivel. As minhas posses não davam. Lembrei-me que muitas pessoas comem apenas uma vez ao dia (e mal), compram roupas em prestações aos turcos e vivem crivadas de dividas, contanto que tenham á porta o seu magesto. so Buick, fazendo raiva aos seus amigos da vizinhança. Com essas economias, todavia, não consegui economizar o bastante para comprar um auto em quarta ou quinta mão, muito embora um amigo entendedor dessas cousas me affiançasse que relógio, automovel e mulher só servem em primeira mão.

A PİLHERIA

Sorriu-me certo diá uma idéa luminosa. E resolvi logo pol-a em prática, fazendo inserir nos diários de mais circulação, a seguinte publicação:

VENDEM-SE dois elegantes e distintos automoveis, do fabricante **Cadillac**. Preços commodos. Entender-se com **Pedro Lopes Junior**, rua da Ninheria s/n.

Apezar do s/n, muita gente accudiu. A's primeiras horas surgiu-me um senhor gordo e dono de um anel formidável. Queria ver os ditos automoveis.

— Sinto muito, meu caro senhor. Depois que inseri o annuncio, fui forçado, por motivos superiores, a desistir da venda dos meus excellentes autós. Imagine que um resolvi pôr na praça, e do segundo retirei o respectivo motor, que patrioticamente offereci ao amigo Ribeiro de Barros para ser adaptado ao Jahu'. Entretanto, caso queira adquirir um **Liberty** ou um **Nash** poderemos fazer negocio. Tenho até um **Ajax**, de 40 H. P. que ia presentear á minha querida sogra, e si deseja...

O homem não queria. Depois veria, etc.

E assim compareceram muitos. Inventei muitas historias e em poucos dias a cidade em peso sabia que eu era um cidadão proprietario de muitos e bons automoveis.

No quinto dia recebi um convite muito honroso para presidir a Sociedade Beneficente dos Chauffeurs. Recusei muito amistosamente, allegando razões de serviços, occupações, etc. e dado o meu prestilgio na classe recebi o diploma de socio honorario, com tributo e dois discursos e gasto de quatro cal-

NASCIMENTO

Lucia é o nome lindo da primogenita do sr. dr. Edgard Galvão Raposo e de sua exma. consorte, madame Laura da Costa Raposo. Levamos ao distincto casal nossos parabens.

Está em circulação o numero 1, anno I, d'A VOZ DA

xas de cerveja Brahma e 18 copos quebrados.

Na rua era apontado a dedo. Mercê de alguns amigos prestadios, consegui passear indolentemente refestelado em automoveis novos, cujos numeros ainda não estavam conhecidos. O "P" na chapa era um indicio do meu valor. No dia em que circulei em um Lincoln que levava na pôpa a placa de "experienca" recebi um convite para o Jockey Club e passei a figurar nas rodas da **high-life**.

Um dia "atropellei" um guarda-civil. Fui preso e multado. Ao declinar o meu nome chamaram-me de "doutor", relaxaram a prisão, relevaram a multa e suspenderam o guarda por se ter mettido debaixo do meu automovel. Depois de noticiado este facto, me chamaram para pertencer á Associação Commercial e fui pedido em casamento por uma senhorita que apreciava muito um automovel cor sanhassu' que um meu amigo da santa terrinha me emprestou para as minhas proezas.

Dia a dia o meu prestigio augmentava. Não faz muito recebi um officio em que se me communicava a minha eleição, por unanimidade, para a Liga de Protecção aos Animaes. Eu protestei em termos categoricos. Não podia pertencer a semelhante sociedade, primeiro porque não era dono de nenhum animal digno de auxilio e segundo porque o animal que mais necessitava protecção seria o homem e este, coitado, era o menos protegido de todos. Foi-me observado que eu não podia ser indifferente á sorte da Liga porque cada um dos meus automoveis era possuidor de uma in-

CLASSE, órgão dos trabalhadores da industria Hoteleira, bars e seus similares, de feição muito sympathica. A **VOZ DA CLASSE** tem como grupo editor os srs. Barbosa Junior, Silveira Lins, Barros Lins e J. P. Cavalcante.

Agradecemos a sua visita.

finidade de cavallos. Diante do que, estou indeciso: si garage é mesmo garage ou cavallariça ou estribaria.

Não resta duvida que a minha posição actual é importantissima. Hontem recebi uma commissão de amigos que resolveram influir junto a Julio Prestes para que seja annullada uma eleição qualquer afim de eu ser eleito deputado. Fizeram-me telegraphar a Whashington Luis, na vespera de sua ascenção ao governo, desejando a feliz ida de s. exc. de S. Paulo ao Rio, na bandeira automobilistica que o conduziria ao Catete. S. excia. me respondeu com muita delicadeza e me mandou convidar para representar o norte num congresso de Estradas de Rodagem que será instalado não sei quando.

Eu já não posso mais com essa notoriedade toda. Victor Kondor quer que eu colabore, uma vez ao menos, numa revista rodoviaria que vae ser fundada no Rio de Janeiro. Palhano de Jesus, da Inspectoria Geral das Estradas, outro dia passou-me um telegramma em que me chamou de collega.

Toda essa festa me sahiu por quinze mil réis, apenas, que paguei dos annuncios. E isso não é nada: todos os dias recebo prospectos de fabricantes de automoveis de todas as marcas. Pneumaticos já tenho recebido diversos, de amostra. Good-Year, Michelin, Dunlop, uma infinidade de marcas. Gazolina, isso é só querer. E vejam bem que ainda não tive nenhum automovel. Apenas a intenção. E depois dizem que de bem intencionados está o inferno cheio...

Pedro Lopes Junior

Offerecido pelo seu redactor correspondente, nesta cidade, o intellectual dr. Anibal Portella, recebemos o ultimo numero d'A TRIBUNA, de Belem, bem feita revista que se edita naquela cidade. Traz escolhido summario e farto serviço de cli-chés.

PALAVRAS CRUZADAS

No "Comidas" de Pierre grande foi o numero de "indigestados", que cá não vieram, talvez pelo jejum da semana santa, ou então pensando na Mi-Carême, promovida por esta revista.

Eis a solução do "Comidas":

HORIZONTAES

- 1—Comida — PRATO.
- 2—Homem — VARÃO.
- 3—Termo braz. (signifi, herba) — CAA.
- 4—Nathalia, Valeria e Stella — N.V.S.
- 5—Sua carne é comida (animal) — IOB.
- 6—Cidade da India—GOA.
- 7—Rio da Siberia — OBI.
- 8—Costume — USO.
- 9—Homem — AOD.
- 10—Mulher as avessas — IAM
- 11—Tem no travão — TRA
- 12—Quasi este dia — OJE
- 13—Amelia, Balbina e Sara — ABS
- 14—Tem Analia—NA
- 15—Dor de cabeça motivada pelos enygmas de palavras cruzadas — TONTURA.
- 16—Consoantes — N.V.
- 17—Mulher (sem a 2ª ou 3.ª) — ANA
- 18—Recordação — ECO
- 19—Comida (fructa) — ATA
- 20—Mulher — MAI
- 21—Em Saturno — SAT
- 22—No atrazo — TRA
- 23—Lêda Andrade Leal — L.A.L.
- 24—Bebida, é doce!... — MEL.
- 25—Mulher — IDA
- 26—Mulher — EVA
- 27—Tempo de verbo — RIA
- 28—Homem — AOD
- 29—Animal — RAN
- 30—Planta — IF
- 31—Mulher — MODESTA
- 32—Musico italiano — PAER
- 33—Em Recife — CIF
- 34—Tem comidas — OMI
- 35—Animal — CÃO
- 36—Mulher — LEDA
- 37—Multidão — ROR.
- 38—Comida. (quem a vende traz uma campã—BOLO

VERTICAEES

- 1—Comida — PÃO
- 2—Comidas (da cauda) — RABADAS
- 3—Avarento — CICATA
- 4—Comida (angú com caruru) — ANGUZOU
- 5—Comidas — OVOS
- 6—Comida — ALIMENTO



- 7—Afluente do Rhodano — SAONE
- 8—Comida... de soldado — BOIA
- 9—Comida (é milho) — ANGU
- 10—Na banha — BA
- 11—Mulher — ORBANA
- 12—Comida — JANTAR
- 13—Interjeição — OF
- 14—Noemi, Corina e Dolores — N.C.D.
- 15—Comidas (da cauda dos anjmaes) — RABADAS
- 16—Comida (muito breve comeremos) — VATAPA
- 17—Mulher — AMELIA.
- 18—Isolado — AISLADO
- 19—Estrella do Mar — ASTERIA
- 20—Mulher — EMERENCIANA
- 21—Apparelho gornido em um cadernal sem a ultima — ALANT
- 22—As avessas, a mulher segue-a — MODA
- 23—Mulheres — EVAS
- 24—Teixo — IFE
- 25—Comida — REFEIÇÃO
- 26—Plantação de feijão — FEIJOAL
- 27—Comida, a ultima; faz-se a noite — CEIA
- 28—Comida (especie de pão) — LO
- 29—Mulher — MA
- 30—Mulher — IO
- 31—Comida (guisado de camarões) — EFO

A chave que horisontal que faltou, por engano do

Pierre era "Comida" — Almoço. Por esse descuido elle manda pedir desculpas.

Acertaram: Estrella do Mar, Flor de Napoles, Mary Nortista, Cybele, Mlle. Gai-vota, Raul Fateixa, Capitão Job, Pedro Strong, Onidran-reb, Zé Chaves, Zé Leão, Themistocles Santiago, Enygma do Topazio, Flora Medeiros, Rachel Medeiros, Antonio Medeiros, Filho de Oedipo, Rosadalva, Mme. Mesquita, Jandyr Alva, armen Accioly, Carlos Accioly, Noemia Accioly, Rosa do Mar, Zezé Chaveira, Reco-Reco, Wladmir Queiroga, Filha das Selvas, Maria Lucinda, Néo Rosas, Invencível, Luiz Gayoso, Vavá Costa e Paulo o enygmatico, Erradas 22.

Desta vez, as "comidas" pintaram o sete. Vejam só: 22 erradas!!!. fóra os que não appareceram! Que "banquete" desastrado!

SORTEIO

Feito o sorteio, foi contemplado o distincto e enygmatico Zé Chaves, que receberá uma assignatura trimestral de nossa revista.

ENYGMMA N.º 14

Publicamos, hoje, o enygma da distincta collaboradora Maria Lucinda, dedicado ao sympathico e valente collega Néo Rosas. Eis as chaves:

A PILHERIA

HORISONTAES

- 1—Bagatela.
- 5—Estopa.
- 9—Turno.
- 13—Arma.
- 15—Mulher.
- 16—Devagar.
- 18—Rei de Basau.
- 20—Esquilo.
- 22—Casamento.
- 23—Modo.
- 24—Parienda.
- 26—Lama.
- 27—Caosinho.
- 28—Origem.
- 29—Menina.
- 31—Homem.
- 32—Aroma.
- 33—Tecido.
- 34—Cantora celebre.
- 38—Preguiça.
- 42—Peixe.
- 45—Dar mãos.
- 46—Ama.
- 47—A flôr fina.
- 49—Homem.
- 52—Chefe de corpo turco.
- 53—Nota.
- 54—Bofetada.
- 56—Rio.
- 58—Rei de Basau.
- 59—Deus.
- 60—Dôr.
- 62—Arena.
- 64—Pedestal.
- 65—Instrumento.
- 66—Ave.

VERTICAES

- 2—Uma.
- 3—Insecto.
- 4—Cidade da Costa do Ouro.
- 6—Alguma cousa mais.
- 7—Consentimento.

REVISTAS E JORNAES

Offerecida pelo estimavel sr. Paschoal Shiamarella com agencia de jornaes e revistas do paiz e do estrangeiro, na praça da Independencia, recebemos os ultimos numeros de **Imperia**, **Pelo Mundo** e o **Malho** revista carioca de grande acceptação e que se apresenta sempre com esplendido summario e farto e escolhido serviço de clichés.

O **Malho**, por exemplo, publica interessante reportagem photographica sobre a travessia feita pelo Argos e sobre o assassinato do commerciante Conrado Neymeir.

*

A NOSSA CAPA

A nossa ultima capa, lindo trabalho typographico foi confeccionada nas officinas

- 8—Aspecto respeitavel de pessoa idosa.
- 9—Boda de casamento.
- 10—Impede.
- 11—Venha cá!
- 12—Vibrado pelo vento.
- 14—Bebedo.
- 16—Animal.
- 17—O mais vulgar.
- 19—Um ponto, no jogo de foot-ball.
- 21—Apparencia.
- 22—Porco.
- 23—Cidade de Alemtejo.
- 25—Amo.
- 28—Região.
- 30—Aragem.
- 31—Rei de Basau.
- 34—Scena pungente.
- 35—Criada.
- 36—Designio.
- 37—Rio Russo.
- 38—Rio da Siberia.
- 39—Passaro.
- 40—Homem.
- 41—Imagem a quem uma igreja é dedicada.
- 43—Jogo.
- 44—Generoso.
- 47—Embarcação.
- 48—Para.
- 50—Rio da Siberia.
- 51—Homem.
- 54—Flor.
- 55—Arvore.
- 57—Punhal ou faca.
- 59—Homem.

60—Rio Francoz.

61—Foi.

63—O resto.

CORRESPONDENCIA

Maria Lucinda — Publicamos, hoje, o seu enigma.

da conhecida fabrica Fratelli Vita. O importante estabelecimento fabril mantem para os seus serviços de propaganda uma bem montada officina graphica. E' ella di-

Olhos
Tentado-
res

Vivo a scismar no encanto e na belleza daquelle olhar!

Vivo a matutar na belleza e na voluptuosidade daquellas pupillas ardentes!

E, vivendo nesse enleio que até me fortifica a vencer, sinto deante de tão grata e indelevel impressão, o retrato nitido dos olhos de u'a mulher.

Olhos que me fazem scismar!

Olhos que me fazem sonhar!

Uma chiméra simplesmente divinal povôa a minha imaginação.

Apresenta-se uma mulher, cujo corpo esculptural, cuja belleza extasiante e cujos olhos de volupia, provoca-me o anheio de possuil-a, de tel-a em meus braços.

E, assim sonhando, experimento um prazer que me amenisa as horas de tedio e me faz nutrir um ideal que me alenta a viver.

Terminou no numero especial da semana passada, a assignatura que lhe coube por sorte.

Cybele — Recebi o seu perfeito enigma que ficará aguardando vez.

Soube que estava zangada conmigo, por não ter publicado o seu 2.º trabalho, no entanto creia que não é má vontade minha. São tantos os que me mandam enigmias...

Estrella do Mar — Muito bem, estou sciente e previno aos collegas, que Rosa do Mar, resolveu ser Estrella... do Mar, embora Neptuno ainda não tenha cuidado de organizar uma companhia theatral... marinha.

Chaves — Parabens, até que enfim foi sorteado. Sua "ella" está esperando alguma... carta. Não seja ingrato.

Mutt e Jeff — Já que não mandaram a residencia, peço aos distinctos collegas o obsequio de procurar das 9 ás 10 horas dos sabbados, A PILHERIA, nesta redacção e mesmo torna-se melhor, porque o correio é voraz, engole a maior parte das revistas.

NOTA

Previno aos collegas, que brevemente iniciarei fornecelos enigmaticos em series de 12 enigmias, com valiosos brindes.

RAVENGAR

rígida pelo distincto moço, Alfredo Fonseca. A elle devemos a capa maguica que apresentámos no nosso ultimo numero e que nos valeu francos elogios.



PHYLOSOPHANDO...

O meu automovel é um amigo sereno de philosophias. Quando a preguiça tropical me quer prender ao monotonó quarto de solteiro, cheio de livros/photographias, é a elle que procuro para fugir ao aborrido ambiente e philosophar um pouco.

Algo sereno! Sereno na obediencia, porque eu é que lhe imprimo a velocidade que entender, ora passeando calmamente pelas ruas da cidade, ora deslisando em carreira vertiginosa pelas avenidas de asphalto.

A sensibilidade moderna está tão bem com o automovel!

Ah! como me sinto alegre vendo a cidade fugir com encanto e miserias, enquanto avanco para a sonora meta de um além que não attingo. Depois volto, mas tudo, para mim, apresenta aspectos diferentes...

A vida não é esse eterno ir e vir em perseguição de um idéal qualquer!

Horas e horas a reflectir sobre o meu destino, sobre as dôres alheias, passando e repassando as mesmas ruas e as mesmas avenidas, sorrindo de contentamento, ou, ás vezes, com amarga ironia nos labios, enquanto o motor do automovel parece marcar a pulsação de minhas idéas em tumulto... Passear só, sem o ruido de uma voz perto que nos perturbe as reflexões, quando tudo o mais se agita e apaixona, distanciar-mo-nos infinitamente do desenfreado egoismo humano, para viver, um instante ao menos, "do outro lado da vida," é já um meio expressivo de experimentar a felicidade, a mais subtil e a mais nobre, que é a que vem do sonho...

Eu sempre me acostumei a olhar a vida pelo lado alegre

e dynamico, nervoso, vibratil, agitado. Tenho horrir ás cousos paradas: aguas estagnadas, arvores que não se agitam, postes electricos, estatuas, mulheres immobilizadas... Quero o mar em revolta, verde, volumoso, hian-te: o roble giganteo, gemendo e gritando á passagem do vento tempestuoso: a dansa-



rina esguia, cujo porte semelha bloco de marmore cinzelado, em movimento...

Alegria é expressão de energia interior, victoria idealizada... Dynamismo é tudo: combate, acção, animo, auto confiança, vontade propulsora, esplendor de mocidade...

Só experimentando as suas forças vence a mocidade. Fal-tando-lhe essa coragem de affirmar e esse desejo incoercível de luctas, falta-lhe tudo.

Que de vintannos não hei lastimado! Vejo-os tristes, dessa tristeza apathica de

desanimados, somente porque não souberam alimentar e cultivar a chamma do idéalismo que cada homem traz em si...

Vivem, para verem os outros viver, e porque os outros vivem... Perguntai-lhes, porém, onde está a alegria de ser, e vos responderão que esplende nos semblantes alheios.

E que ironia nos labios de quase todos!...

Os vencidos, os desanimados, os incapazes de triumphar, são sempre ironicos, doentios, amargos... Zombam dos que passam, a escarner dos que vão á sua frente.

Mas tudo isso porque do seu espirito desapareceu a coragem, que é alegria, a força, que é dynamismo.

...São pensamentos assim que me surgem, em revoada, quando, no meu discreto companheiro de passeio, começo a reflectir sobre a vida.

E noto que ella passa, (ou que passo por ella), em aspectos variados: feia, alegre, linda, irada, descontente, feliz... nos semblantes alheios.

Ah! si toda essa gente soubesse esconder na alma a vida verdadeira... quando não fosse alegre! Então no mundo só se faria rir: com o desejo nietzcheneano de vencer pela força e pela alegria: rir dynamicamente.

A epoca moderna tem a sua expressão maior no riso. A lagrima, hoje, faz rir... de ironia. Admitte-se, como excepção sentimental.

Viver alegremente é cantar, sempre, hymnos de victoria. Até na dôr se deve rir... para disfarçar a dor...



Joaquim Inojcsa

UMA VERDADE

PESSIMISMOS

— Nós, brasileiros, somos um povo mesmo sem sorte sobre o que pretendemos e realizamos; não sei donde se cedia tanta infelicidade, tanta caiporia...

— Quando algumas pessoas se reúnem para levar a effecto algum comprehendimento, alguém diz logo: aquillo vai acabar em agua suja, em nada, não pode nunca ir adiante, porque é cousa mesmo de brasileiro...

— Os divertimentos nacionaes não gozam de nenhuma acceitação, são sempre fracassados e desprestigiados pelo povo que não lhes devota a menor importancia, o menor acatamento.

— Tudo enfim quanto os pobres brasileiros tencionam fazer é tomado como motivo unico de galhofa e zombaria franca da parte de todos nós; que significa isso? Falta de patriotismo ou falta de amor proprio?

— Eu, pelo menos, das duas cousas, não posso mesmo prever a verdadeira, o que sei é que tudo é sempre assim; tudo que surge hoje, morre logo amanhã, não há estabilidade em cousa alguma entre nós, e dahi então, sobrevem o desanimo e a falta de iniciativa para o que é util e bom, porque todas elas são baptizadas com o presuncio de um mau agoiro.

— Quando o estrangeiro traz para o nosso meio algo de novidade, o povo investe numa ancia indomita, gasta dinheiro quer possa quer não, e tanto que o seu concurso de grande idiota seja um facto.

— O cinema, se ainda tem vasta, acceitação publica garantida que é pelo facto de não ser uma creação propriamente nossa, e descender do estrangeiro, do contrario

todas as casas de diversões nesse genero, permaneceriam fechadas.

— A aviação, Santo Deus!...

Quanta cousa se disse do pobre "Jahu"!... No entanto, seus tripulantes, como brasileiros possuidores de um pouquinho de força de vontade, preparam-se para levar a effecto os seus desejos.

— Ultimamente, o valente campeão do remo, o unico campeão brasileiro segundo dizem, Edmund Castello Branco, que fôra a Buenos Aires, tomar parte na regata internacional, yenceu, é verdade, porém, foi mal sucedido, pois além de mil perseguições e injustiças praticadas no decorrer dos pareos, foi ainda por occasião do julgamento desclassificado, cabendo o premio a um argentino.

— Por mais que profestasse e verberasse contra o procedimento daquella gente, nada lhe valeu más, o povo argentino que vibrou de entusiasmo perante a sua victoria foi o maior testemunho que elle trouxe para o

seio dos seus irmãos brasileiros.

— Se vamos a um espectáculo composto de gente nossa, a impressão e a opinião que temos é a peor possível, não temos nunca um ar de satisfação para o que é nosso, para o que nos pertence, somos um povo desalmado, frio, sem amor e sem gosto.

— Somos um povo que nascemos para viver eternamente escarnecidos pelo estrangeiro, nosso ouro, nossas grandes riquezas espalhadas por esse Brasil imenso, de nada nos vale uma vez que nós temos o pão e não sabemos matar a fome...

— E de tudo isso, o que eu acho mais interessante é o brasileiro em sua quasi totalidade ser orgulhoso!... Para que tanto orgulho se nós nada somos, se o que nós fazemos é tão somente provocar mangações e criticas cruéis?

— Nós, ao contrario do que somos, deveriamos ser um povo triste, imbuído em um profundo pezar termos asco e vergonha de nós mesmo, porque não fazemos figura nenhuma e só passamos o nosso tempo em servirmos ne palhaços dando motivos para regalo dos que nos deprimem dia a dia.

Vicente Noblat

ESPARGOS A LA CRÈME

Fervem-se ligeiramente os espargos em agua e sal sem os cozer muito para que se não desfaçam. Atados em pequeninos molhos põem-se durante duas horas em um molho de azeite, vinagre, sal e pimenta, servindo-se depois com creme de manteiga, leite, farinha e gemma de ovo.

Põem-se os espargos num prato sobre fatias de pão frito cobrindo-os com o molho e guarnecendo com tomates partidos e salsa.

Leiteria Recife

Rua B. da Victoria 351

A casa mais bem montada no genero e a mais frequentada pelas as exmas. familias.

Fornecimento de
leite em domicilios
à 1\$200 o litro

A NOSSA MI-GAREME

Se não fôra as chuvas caridas durante o anoitecer de domingo nesta cidade, a **Mi-Caréme** promovida pela **A Pilheria**, teria tido, sem favor um brilho excepcional.

A's 19. horas, a cidade já apresentava um enorme movimento de pessoas, já o corso de automoveis organizado pela policia ia em seu inicio e com bastante entusiasmo, já os clubs começavam a se movimentar, quando um fortissimo aguaceiro veio embeberar o brilho da festa que se auspiciava tão interessante.

As ruas da Imperatriz, Concordia trecho da rua de S. João á praça Sergio Loreto, Nova, Hospicio e Sigismundo Gonçalves, fartamente illuminadas reinavam inumeros foliões que aneciavam por se divertirem.

Todavia quando cessaram as chuvas cerca de 20 horas o movimento de automoveis voltou a intensificar-se e creceu o numero de pessoas nas nossas principaes ruas.

A exhibição dos clubs Toureiros de Santo Antonio, Vassourinhas, Lenhadores, Prato Misterioso e Pão Duro, Quitadeiras de S. José e Ciganas Revoltosas constitui uma nota de alegria para a noite de domingo. E o bloco Batutas da Boa Vista? Os

queridos componentes do apreciado bloco boavistano se apresentaram com 165 figuras, esplendida orchestra e original figurino para as palmas e os applausos da nossa população. Fez um ligeiro passeio attendendo o que nos prometteu, resultando todos os seus associados ficaram molhados com a tempestade que cahira sobre a cidade. Voltando a sede os **Batutas** entregaram-se ás animadas dansas.

O serviço do corso da cidade esteve impecavel pela nossa guarda civil, tendo sido derigido pessoalmente pelo sr. Ramos de Freitas, inspector geral de policia.

Animadissimos estiveram os bailes realizados no ultimo sabbado pela Charanga do Recife, Club Recife, Berenice Club e Batutas da Boa Vista.

Daqui levamos os nossos agradecimentos aos confrades que tão carinhosamente registraram a realização da **mi-Caréme** e bem assim a Pernambuco Tramwayes, ao illustre sr. dr. Eurico de Souza Leão, chefe de policia e Joaquim Pessoa Guerra, prefeito da capital que tão cavalherescamente prestigiaram a nossa iniciativa.

Ao commercio, ao publico em geral a gratidão d' **A Pilheria**.

A SAUDADE

Para Rosa Pinto de Abreu.

A saudade é um mixto de ventura e pezar
Que as vezes me faz sorrir... e quase sempre chorar...

E' a lagrima da ausencia
Dos olhos tristes do amôr!
E' o vulcão do pensamento
Que expelle lavas de dôr!
E' um gorgoio de ave,
Na mais suave emoção...
E' o vinho delicioso
Da taça do coração.

A saudade é um mixto de ventura e pezar
Que as vezes me faz sorrir... e quase sempre chorar...

A hora tristonha do angelus,
Na voz de um sino a ehoar...
Vem no leito de minh'alma
A saudade despertar...
Recordo minha mãe e a irmãinha

Que a morte m'as veio roubar.
N'essas horas a saudade
Faz-me sempre soluçar...

A saudade é um mixto de ventura e pezar
Que as vezes me faz sorrir... e quase sempre chorar...

Noites lindas de luar...
Iluminando um sorriso!
Iluminando um olhar!
Como é doce recordar...
Chegam as visões do passado
E, em minh'alma, começam bailando!...
Quando chegam, recebo-as sorrindo...
Quando partem, me deixam chorando...

A saudade é um mixto de ventura e pezar
Que as vezes me faz sorrir... e quase sempre chorar...

LOURDES BOTTENTUIT.

VIDA SPORTIVA

O TORNEIO INICIO DA L. P. D. T.

Realizou-se domingo a abertura da temporada desportiva de 1927 com o torneio início promovido pela Liga Pernambucana dos Desportos Terrestres, entre os gremios filiados a esta entidade.

Depois de jogos mais ou menos fracos, pela organização dos diversos conjuntos, sahiram vencedores em primeiro lugar o Sport Club do Recife e, em segundo, o Sport Club Flamengo.

O INICIO DA TEMPORADA DA CARIOCA

Segundo jornaes do Rio, o inicio da temporada official de futebol carioca foi adiada para domingo 24 do corrente, quando terá logar o torneio "Initium" da primeira divisão da A. M. E. A.

A primeiro de maio iniciará-se o campeonato carioca.

3 desse mez terá inicio o torneio official da segunda divisão.

A CONSTITUIÇÃO DA 1.ª DIVISÃO DA APEA

A divisão da Apea ficou assim constituída:

Capital — Internacional, Ypiranga, Portuguesa, Palestra, Auto.

Interior — Santos, Corinthiano, Guarany, 1.ª de Maio, Commercial.

A MEA VAE REALIZAR UM GRANDIOSO FESTIVAL

A dirigente do sport carioca levará a effeito no dia 17 de abril, um grandioso festival em beneficio dos cofres sociaes.

PUGILISMO

Dempsey quer reaver seu titulo

E, por isso, está treinando secretamente

O antigo campeão mundial de box, Jack Dempsey, tem estado treinando em Los Angeles secretamente, desde o seu restabelecimento de um ataque de septicemia. Acredita-se, por isso, que elle deseja entrar no torneio eliminatório dos peso-pesados organizado por Tex Rickard, preferindo bater-se somente num match que lhe permita reconquistar o seu titulo.

Tex Rickard suggeriu que Dempsey se batesse com o vencedor do match Maloney-Sharkey ou com Paolino Uzcudun no torneio.

Sabe-se que aquelle famoso empresario de box offerece ao antigo campeão a somma de quinhentos mil dollares para dois matches durante o verão.

TEREMOS NA AMERICA DO SUL, A DISPUTA DO TITULO EUROPEU DOS LEVES?

Vinez desafia Luz Rayo para a revanche e deseja enfrentar, tambem,

Julio Macroa

Informam de Buenos Aires que o campeão peso leve da Europa, Lucien Vinez, dirigiu um desafio a Julio Vinez, dirigiu um desafio a Julio Macroa, argentino e tambem pediu uma lucta desforra contra o hespanhol Luiz Rayo. Este aceitou o encontro com a condição de ser disputado o titulo de campeão da Europa daquela categoria.

Espera-se que, brevemente, srão firmados os contractos para esses encontros.

MOTOCYCLISMO

A primeira prova de 1927 O Classico Circuito de Itapecerica para duas categorias

Ao que podemos informar, consta do calendario esportivo da Federação Paulista de Cyclismo, como primeira prova do anno corrente, motocyclismo, Clasico-Circuito de Itapecerica, percorso a ser coberto tres vezes ou sejam cerca de 250 kms.

Serão abertas iscripções para duas categorias; machinas até 500 cc. e machinas de força livre.

A prova realizar-se-á a 21 de abril proximo.

BASKET-BALL

O Hindu' Club jogará no Brasil?

O Club Esperia, tri-campeão de São Paulo está tratando de realizar um encontro na capital paulista entre a sua turma principal com a do famoso "Hindu".

As negociações para esse torneio já foram encaminhadas a quem de direito e tudo parece significar que o encontro se realise.

Será um verdadeiro acontecimento sportivo, pois será esse o primeiro encontro internacional de bola ao cesto a que S. Paulo vai assistir.

Mesmo o Brasil, depois do campeonato sul-americano de 1922, realizado no Rio de Janeiro, nenhum quadro estrangeiro desse esporte teve oportunidade de enfrentar as turmas acionaes e, diga-se de passagem, ha-as de grande valor, como a do Fluminense, do Rio de Janeiro e a da Esperia, de S. Paulo, quadros capazes de enfrentar a gloriosa phalange argentina ora na Europa.



A Agua de Colonia
Preferida

PARISIANA

Egual á melhor
estrangeira

RABISCOS...

Pediram-me, certa vez, para dizer o que pensava acerca da mulher; calei-me discretamente porque, respondendo com sinceridade naquelle momento diria como Gonçalves Dias: A mulher é um diabo de saia!

Hoje, porem, não mentindo posso affirmar que, para mim, nella está o melhor quinhão de nossa vida...

Que seria de nossa existencia atribulada se não a possuissemos para gozarmos os seus sorrisos esquecedores e as suas deliciosas mentiras?

Se por um cataclismo ella desaparecesse da orbe terrestre... que horror! Só em pensar estremeço em imaginar que para todos os lados para onde me voltasse só veria, unicamente, caras de marmanjos... até que, enfim, se extinguiria a humana raça.

Garanto que morreria em menos de um mez de desgosto.

A mulher é o elemento imprescindivel para a nossa vida, é o oxygenio vivificante que alimenta as almas sonhadoras dos poetas!

J. M. FONSECA

A MARIPOSA...

Da escuridão da noite o maripósa ergue -se e vóa...
E buscando, talvez, alguma cousa, alguma cousa boa
baila atôa
em torno da lampada accesa
que a seduzio tão cheia de belleza...

Mas, de repente,
num momento de allucinação,
a linda borbolêta enamorada sente a dôr das despedidas
e rola pelo chão
queimada, tendo partidas
as azas que levaram-n'a á ascensão!...

Não procuro buscar, na vida, a gloria...
De tua treva de melancolia
recebe a projecção que ella te envia...
Ouve essa historia...
E, si buscares a bella luz que há na lampada serena,
o teu destino, sonhador, será
o destino fatal dessa phalena!...

MAURO MOTTA

Da Academia Recifense de Letras

Grande Liquidação !!!

De todo STOCK que foi da extincta "Casa Gondim"

Rendas, Bordados, Meias de seda, de fio de Escossia e de algodão para homem, senhoras e caeanças, Chapéos para homens, senhoras e creanças. Perfumaria estrangeira e nacional "especialmente" agua de colonia franceza e cremes para pelle, Luvas. Pentes. Estojos para unhas. Thesouras para costura e para unhas. Tecidos de varias qualidades, vestidinho para creanças e roupas para meninos.

Liquida-se todas estas mercadorias a preços reduzidissimos, afim de não mais figurarem em BALANÇO.

Occasião unica que se offerece de comprar artigos de 1.^a qualidade a preços baixos.

Vender barato para forçar a venda

J. PESSOA & CIA.

"AU BON MARCHE" --- RUA NOVA N. 155

Os mais lindos modelos de chapéus para
senhoras e crianças

V. Exc. encontrará na

A DEUSA DA MODA



**Casa que recebe tambem os mais
lindos tecidos para vestidos**

V. Exc. está pois convidada para fazer uma visita

A Deusa da Moda

— 98 — RUA DO LIVRAMENTO — 102 —

A FILHERJA

vê Reymunda, qui nome tão horrível!"

E seguem ambas rua afora com a creança aos trambo-lhões, saias arregaçadas, num passo todo desengonçado, fazendo acres censuras a quem havia escripto tão indecente palavra, não se podendo, porém, distinguir bem o que diziam devido ás estrepitosas gargalhadas que resoavam no espaço por parte das pessoas que presenciavam essa grotesca scena, inclusive o nosso sizado Senador que todo se desmanchava em riso... e não era para menos.

G. A.

Fôrno e Fogão

OS BONS LEGUMES

A Natureza pôz, em certos legumes das nossas hortas, remédios já promptos para as nossas doenças, e nós vamos muitas vezes procurar muito longe o remédio que temos á mão.

OS ESPARGOS

Para uns é um remédio mais que um alimento; para outros um veneno. Em quem acreditar?

Que as pontas de espargos sejam um remédio, não se pôde negar.

Frederico, um velho medico do seculo XVIII, foi o primeiro a sustentar que o xarope de pontas de espargos acalmava as palpitações e constituia um bom calmante para o coração.

O espargo é ainda mencionado no "Codex" (a collecção official de receitas pharmaceuticas) e nos formularios de medicina.

E, pois, um medicamento, mas este, bem entendido, é o espargo selvagem, que é activo muito mais que o outro.

Modificados pelo trato, os espargos das nossas mesas ganharam em sabor o que perderam em virtudes.

Nossos espargos modificados não têm pois grandes propriedades.

Nullos como alimento, elles só valêm pelo molho que os acompanha. Tendo na proporção de 93 p. 100 dagua, elles têm na sua polpa saborosa saes que são muito nocivos aos gottosos.

Muita cellulose, vestigios de albuminoides, aspargina, acidos e saes: eis ahí a sua analyse chimica.

Os que estão abeirando os 50 annos e aquelles cujos filtros renaes já não estão em bom estado, farão bem em abster-se delles, ou antes, deverão consultar o seu medico.

De modo geral, se os espargos acarretarem a menor parada na secreção urinaria, deve-se banil-os da sua mesa; se elles, porém, não fizerem, esse mal, pôde-se usal-os sem receio.

SOPA DE RABIOLE

Passa-se na machina, para picar, um pouco de carne de porco e de gallinha; unta-se

lhe uma colher de queijo ralado e espinafre bem batido. Faz-se uma massa com 250 grammas de farinha de trigo, 50 grammas de manteiga, uma gemma, agua e sal e uma colher de queijo ralado amassa-se bem e deixa-se descansar uma hora. Estende-se a massa com um rôlo até ficar bem fina e faz-se uns pasteis bem pequeninos recheiados com o picadinho já feito. Os pastéisinhos são cozidos no caldo da sôpa.

FIOS DE OVOS

Duas duzias de ovos. Separam-se as gemmas com muito cuidado para não levarem clara nenhuma. Põe-se as gemmas sobre uma penelra sem batel-as, fazendo-as passar para tirar a pellicula.

Põe-se 2 1/2 litros de calda num tacho, em fogo forte, toma-se ponto de fio deita-se as gemmas por funil de tres bicos e faz-se correr sobre a calda que se conserva sobre o fogo.

Tiram-se os fios da panela com uma escumadeira, põe-se depois para esfriar.



ONEA

Recoloração
dos cabellos
pela

ONEA

Novo
producto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. da Victoria
n. 203

— Sim, mas a caçada!... a caçada!...

— A minha urtima caçada!... Cumo eu ia dizêno, u Tigre levantô u veado lá no arto da serra, i pula indi-reção do latido, eu carculei qui u bicho vinha sartá lá naquella arvore que vomicê istá veno daqui, oia...

O Gregorio puzera-se de pé, esticava o pescoço e, com o dedo indicador da mão direita, apontava á arvore que com o seu porte gigantesco parecia dominar toda a floresta. Era ali, segundo dizia elle, que o veado havia de saltar. Dois roçados novos havia descoberto uma grande extensão de terra, deixando apenas a permeal-a uma especie de isthmo florestal que ligava as orlas da matta, tornando-se, assim, caminho forçado de todas as caças acissadas pelos cães.

— A ispingarda tava bem carregada, dotô; cum quatro dedo de porva e dois di chumbo. E' a mais mió ispingarda qui eu tenhi des qui andava in frada di camisa. Vêia cumo ella istá ainda num tenho medo di apostá cum quarqué ôtra. Ainda tem genti pur ahi qui fala nessas arma lá das istranja!... Quá engreza, quá allemôa, quá nada, isso qui é arma.

O Gregorio já empunhava a espingarda com enthusiasmo, fazia pontaria, armava o cão, fechava um olho, falava das espingaradas dos outros caçadores, ria-se.

Aquillo é que era espingarda, o mais era conversa fiada!

Dona Angelica achega-se agora á mesa com uma bandeja redonda em que vinha um grande bule de café.

Gregorio, sem parar de falar, segura na aza do bule esfumacante, enche duas grandes canecas. Dr. João quasi apavorado com os gestos do homem, olhos pregado no cano instavel da espingarda, tragou o primeiro gole do café escaldante. Parecia beber lavas na cratera do Vesuvio. Pigarreou, tossiu. Os olhos vermelhos pareciam querer saltar-lhe das orbitas. Era horrivel! Como se desviar das garras da estupidez daquelle idota sem mihndral-o? Occorreu-lhe uma idéa: Entornar o café. Pingiu-se então atacado de uma subita crise de tosse. Levantou-se, tapou o rosto com um lenço e continuou

a tossir... tossir... tossir, até que, como se fosse dar uma queda, esbarrou-se na mesa, tocou a bandeja com um gesto desordenado e tombou bule canecas e tudo fazendo um lago negro no chão.

— Oh! queiram me perdoar, não foi por gosto! Que tosse!...

O matuto sorriu bonacheiro e amigavelmente:

— Num si incomode, dotô, isso nun é nada.

— Nun s'incomode, — repetiu piedôsamente a d. Angelica — u ôtro bule stá no fogo, "seu" dotô.

Dr. João tentava recusar desculpando-se com a tosse, mas... o "outro bule" veio.

— Num faça cirimonhas dotô, a casa é nossa.

A situação era critica. O Gregorio enthusiasmara-se de novo, narrando os episodios mais empolgantes da caçada. Espingarda em punho, trepou a um tamborete, mostrando como ficara numa raiz debaixo da arvore. Arremedava os latidos do cão correndo através da floresta, armou a espingarda, pol-a em pontaria, fechou um olho, escancarou o outro como se

estivesse esperando o saltar do veado na sua frente. Dr. João tremia de pavor, em lugar do veado, quem estava na frente do cano era elle. Se a espingarda disparese?...

Quiz sair do lugar, mas Dona Angelica, com uns arde de dbetestavel gentileza segurou-o pelo braço e tornou a encher-lhe amavelmente a caneca do café,

— Nun faça cirimonhas, dotô. Dr. João desvia por um momento os olhos, ouve-se um estrondo; desparara-se a espingarda; algumas bagas de suor frio lhe escorriam funebremente pela testa. Dr. João estava pallido; uma palidez mortal... uma immobilidade cadaaverica!... Estaria morto? Vivo? Passou a mão cautelosamente pelo corpo, procurou o ferimento. Parecia estar acordando de um terrivel pesadelo. Na sua frente a figura

parvamente risonha do Gregorio desmanchava-se numa estrondosa gargalhada.

— Mas eu estou vivo, hein?...

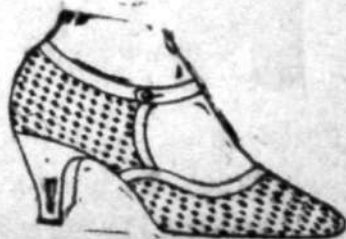
Eu?!... Eu?!...



Lindos e modernos
typos da sua
nova criação de 1927.
Durabilidade e o maximo
conforto — Vejam as nossas
exposições.

FILIAES:

Rua Nova, 193
Imperatriz, 269



A PILHERIA

— E o veado? o veado?
Matou-o?

— Quá nada, dotô, u veado... u... u... veado era uma paca. E' por isso é en stô rino.

(Extr.)

O Ultimo Mascara

Começara o baile a phantasia — De dois em dois, os corpos unidos, moviam-se habil e elegantemente, traçando o contorno da extensissima sala enriquecida por uma luxuosa, ornamentação moderna. Um Jazz-band (um conjunto de musicos modernos; quero dizer espalhafatosos) terminara de executar um animado fox. Dois mascaras que dansavam, muito unidos, são os primeiros que se affastão, do salão, em busca do jardim, onde existem bancos longos e alvos que ao longe muito se parecem com vizões celtas, ali extaticas, esperando a consumação de suas culpas. Num delles, sentam-se e fallam baixinho, muito baixinho, como se dois larapios fossem premeditando furtos. Fallam de amor... Ella já mentio, a elle, contop-lhe a historia de um seu noivado e terminou chorando, comovida com a sua propria mentira. Elle tambem já contou as suas e usa agora de frases amorosas, romanticas e convencionaes...

— A lua tem coisas de cri-

ança trelosa — lá das immensas regiões do ether, onde jámais o homem demonio conseguirá gargalhar, reveste-se de um manto pallido e convida a circundar aquelles dois corpos de amantes, á moda cinematographica, uma brisa leve e maliciosa.

— Elles incitam-se e beijam-se reciprocamente. Ella nota que lhe não são estranhos os galanteios maneirosos do joven mascara apaixonado... Diz-me o teu nome... Espera querida, del-o-ei depois...

O vento incoherisado, torna-se impetuoso, accelera-se o frio, ambos voltão á sala das dansas, dansam ainda.

Termina o baile. A's damas em geral têm os cabellos esfarfalhados, os labios roxos, as faces pallidas, os lhos fundos, as vestes amarrotadas e abandonam o pomposo casarão da festa como se fugissem dum sombrio azylo de alienados. Os homens têm o aspecto deslelegante de alguém que enloqueceu de tedio...

Seus olhos, delatados nas orbitas, brilham como os de um esqueletico cão atacado de

hidrophobia. Todos os mascaras sahem. Os dois apaixonados tambem sahem... Os outros ganham pela extensa avenida de asphalto miudo, elle reada por enormes lampadas electricas, enquanto elles desaparecem pelo areial da praia illuminada apenas pela lua que ainda se conserva no seu timão pallido.

— O mar rugo, mas o seu rugido não é como o de um desesperado é como o de um que emita o desesperado sentindo-se no entanto são e feliz...

— Esse rugido do mar poetico parece a entoação durado portuguez. Caminham. Um pouco mais distante faz-se ouvir a voz tremula da mulher devemos-nos separar aqui. Elle fita-a e como se a quizesse extrangular, comprime-lhe os braços alvos, gordos e macios e poussa precipitadamente seus labios, em febre, sobre os della — demoram-se a realização desse beijo e logo após a mulher foge repentinamente. Permutaram estas toes — o delle, ella guardou-o no seio, o della, elle a ansia inespereciva de saber seu nome conservou-o na mão a primeira luz, onde lêo: Maria Dulce, rua tal n. tanto — sua esposa e sua casa (certo...) Foi elle o ultimo mascara que se recolheu...

Leopoldo Lins.

Apparelho Frigorifico Portatil

RUNGE

O maior successo da actualidade

Seu peso é um kilo

Desejam-se representantes—depositarios em todas as cidades do interior dos Estados do Norte—Tratar com M. G. Ferreira, R. Imperador, 354—1. and.

—PERNAMBUCO

RECIFE

GOODRICH SILVERTOWN



O campeão das distancias
Para o "GOODRICH" não ha bôas
nem más estradas

Distribuidores para o norte do Brasil:

Companhia Commercial e Maritima

Rua Bom Jesus, n. 137

PERNAMBUCO



No predio
onde
funcionou
a



CASA SLOPER

na rua Nova n. 163

Vai ser installada, dentro de breves dias,
o mais bem montado estabe-
lecimento para a venda de calçados,
chapéos e artigos para homens.

E' indispensavel,
por isto,
uma visita do nosso
grande publico.



SABER PEDIR

Para ser bem servidos precisa saber bem pedir.

Quando tendes sede e desejais garantir vossa saúde, não deveis pedir, simplesmente; me dê uma gazosa, um guaraná, um tonico, etc.

E' necessario dizer:

Dê-me uma gazosa Fratelli Vita.

Um Guaraná Fratelli Vita.

Um Tónico Fratelli Vita, etc.

Só assim satisfareis a vossa sede e garantireis a vossa saúde.

O FOGÃO A GAZ

O FOGÃO MODERNO

Hygienico — Economico — Expedito — Elegante

Preço do Gaz
reduzido

P. T. & P. Co., Ltd.
Loja do Gaz - Rua d'Aurora



Gaz carbono

fornecido á 350 rs. por metro cubico para consumo mensal de 100 M³ ou mais

Antigamente 700 rs., HOJE, METADE DO PREÇO!

Aviso Importante

Este preço, fixo como maximo, não será augmentado quando o cambio descer.

Installações Gratuitas

São vossas estas vantagens se decidires já.



Deixae
installar

UM FOGÃO A GAZ

em
vosso lar